

PROJETO PILOTO EPIS PARA O 1º CEB



POMBAL 2020:
Geração de Sucesso

RELATÓRIO
2014/15 - 2018/19

RESUMO EXECUTIVO

O presente relatório decorre de uma parceria efetuada entre a Associação EPIS e a autarquia de Pombal, com o objetivo de monitorizar e melhorar as práticas educativas ao nível do 1º ciclo do ensino básico (CEB). Esta parceria iniciada no ano letivo 2014/15, com a aplicação de um instrumento de rastreio, cumpriu quatro anos de efetiva intervenção em 2018/19 em regime de projeto-piloto (PP), uma vez que o 1º ano de projeto envolveu procedimentos de divulgação e sensibilização junto da comunidade educativa, aplicação de rastreio cujos resultados foram publicamente comunicados em maio de 2015.

Estamos perante um concelho parceiro que, em sede de projeto, congrega o maior número de alunos ao nível do 1º CEB, com execução de rastreio em número > 300 alunos.

Como pode ser observado, ao longo do quadriénio a adesão da comunidade escolar registou uma evolução favorável à medida que melhor conheceu e contactou com o projeto - ***Pombal 2020: geração de sucesso!***

A 2ª geração de rastreio, realizada em 2015/16, registou uma taxa de adesão de 83%, fato particularmente relevante pois permitiu a inclusão desta amostra populacional num estudo científico recentemente publicado em Portugal no âmbito da psicologia da Educação (Climepsi, 2019).

Para além da melhoria da performance académica dos alunos/as e de um envolvimento mais efetivo das famílias no processo educativo, cujos dados estão plasmados neste documento, emergem um conjunto de mais-valias, algumas quase intangíveis, que são de igual modo relevantes pois permitiram a melhoria da articulação com a rede social, aquisição/reforço de parcerias e o estabelecimento de canais privilegiados de comunicação, cujo resultado culmina numa satisfação mais adequada e célere das necessidades identificadas na população-alvo do 1º CEB.

Adicionalmente, o projeto acrescentou oportunidades de formação para famílias e docentes, refrescando conceitos e treinando competências pedagógicas importantes no processo educativo. O desenvolvimento do projeto colocou novos desafios à equipa metodológica e à equipa de mediação autárquica, suscitando a produção de um conjunto de guiões, (re)formulação de procedimentos e produção de conteúdos formativos que, no presente, são reconhecidos e apropriados como ferramentas adequadas para a melhoria do rendimento escolar. O modo como a comunidade educativa, ao nível da coordenação docente e de encarregados/as de educação, avaliou o projeto pode também ser observada neste relatório, constituindo matéria de reflexão futura, com potencial para orientar novas atuações.

Os resultados da intervenção alcançada ao nível do 1º CEB que, de um modo direto ou indireto envolveram 371 alunos em proximidade, permitiram uma aprendizagem ímpar e constituem um importante patamar de reflexão cujo balanço final surge disponibilizado no ponto 5 deste relatório.

A Equipa de Desenvolvimento EPIS





ÍNDICE

1. Introdução	05
1.1 Competências críticas para o sucesso escolar no 1º CEB: fundamentação científica dos domínios de rastreio	07
1.1.2 Instrumento de rastreio: conteúdos e aplicação	11
1.1.2.1 Implementação do rastreio (1ª geração, 2014/15)	14
1.1.2.2 Números-chave do rastreio (1ª geração, 2014/15)	16
1.1.2.3 Modelo de monitorização e potenciação EPIS aplicado – Pombal 2020: geração de sucesso	22
1.1.2.4 Conceitos-chave essenciais no processo de monitorização e potenciação (2014/15 e seguintes)	24
1.1.2.5 Modelo de monitorização e potenciação EPIS aplicado ao ALUNO – Pombal 2020: geração de sucesso	26
1.1.2.6 Resultados do modelo de intervenção EPIS aplicado aos ALUNOS 1ª geração – Pombal 2020: geração de sucesso, após o primeiro ano de intervenção (2015/16)	36
1.1.2.7 Modelo de formação EPIS aplicado aos DOCENTES – Pombal 2020: geração de sucesso	38
2. Execução do rastreio 2ª geração (2015/16) – Pombal 2020: geração de sucesso	43
2.1 Resultados do modelo de intervenção EPIS aplicado aos ALUNOS 2ª geração – Pombal 2020: geração de sucesso, no primeiro ano de intervenção (2015/16)	47
2.2 Dados-chave do projeto Epis 1º ciclo /Pombal 2020: geração de sucesso (2014 – 2019)	48
3. Outras ferramentas de capacitação e intervenção desenvolvidas e aplicadas no âmbito do projeto EPIS / Pombal 2020: geração de sucesso	51
3.1 Formação parental	51
3.2 Conselhos de pais e professores	52
3.3 Parcerias e encaminhamentos no âmbito do projeto Pombal 2020: geração de sucesso	55
4. Um olhar externo sobre o projeto EPIS / Pombal 2020: geração de sucesso	57
5. Balanço Final	61
Mensagem do Presidente	65
Bibliografia	68

ABREVIATURAS

AE Agrupamento de Escolas
1º CEB 1º Ciclo Ensino Básico
EB Ensino Básico

EDE Equipa de Desenvolvimento EPIS
NEE Necessidades Educativas Especiais

PP Projeto-piloto
UCC Unidade de Cuidados na Comunidade



1. INTRODUÇÃO

O projeto-piloto (PP) **EPIS 1º Ciclo Ensino Básico (CEB)**, desenvolveu-se no quadriénio **2014-2018**, envolvendo cumulativamente seis comunidades educativas ao nível do 1.º CEB, distribuídas por 5 NUT III, com a seguinte localização geográfica (Fig.1):

- **3 concelhos em 2014/15** (Figueira da Foz, Pombal e Pampilhosa da Serra; respetivamente: Baixo Mondego, Pinhal Litoral e Pinhal Interior Norte – NUT III);
- **3 concelhos após 2014/15** (Vila Nova de Poiares; Serpa, Vila Verde de Ficalho; Constância; respetivamente: Região de Coimbra, Baixo Alentejo e Médio Tejo – NUT III)

No total, o PP envolveu 39 escolas, tendo sido rastreados 1176 alunos no 1º ano do 1º CEB.



Fig. 1 - Localização concelhia do PP- EPIS, 1º CEB (2014 - 2018)

O desenvolvimento deste projeto, em sede de Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, resulta do capital de aprendizagem construído desde 2007 até ao presente, respondendo aos múltiplos desafios que Portugal enfrenta no domínio da educação:

1. Uma **Taxa de Abandono Escolar Precoce de Educação e Formação**¹ de 14%, i.e., 3.3 p.p. superior à União Europeia a 28 (Pordata);
2. Uma **Taxa Real de Escolarização** ao nível do pré-escolar e do 1.º CEB, respetivamente de 88,4% e de 96%, (DGEEC, 2017:23);
3. Uma **Taxa de Transição/conclusão** de 96,3% no 1.º CEB, que se reduz para 90% no 3º CEB e atinge o valor mínimo de 84.3% no Ensino Secundário (DGEEC, 2017:26);
4. Uma **Taxa de Retenção e Desistência** no final do 1.º CEB (4º ano) de 2,7%, acompanhada de uns persistentes 9,9% no 2º ano do 1.º ciclo, valor que quase se repete no 9.º ano de escolaridade, 9,8% de retenções (DGEEC, 2017:40; Fig. 2).

¹ Taxa de abandono escolar precoce de educação e formação: indica a percentagem de homens e mulheres entre os 18 – 24 anos de idade que interromperam os seus estudos sem concluir o ensino secundário (Portdata/INE).

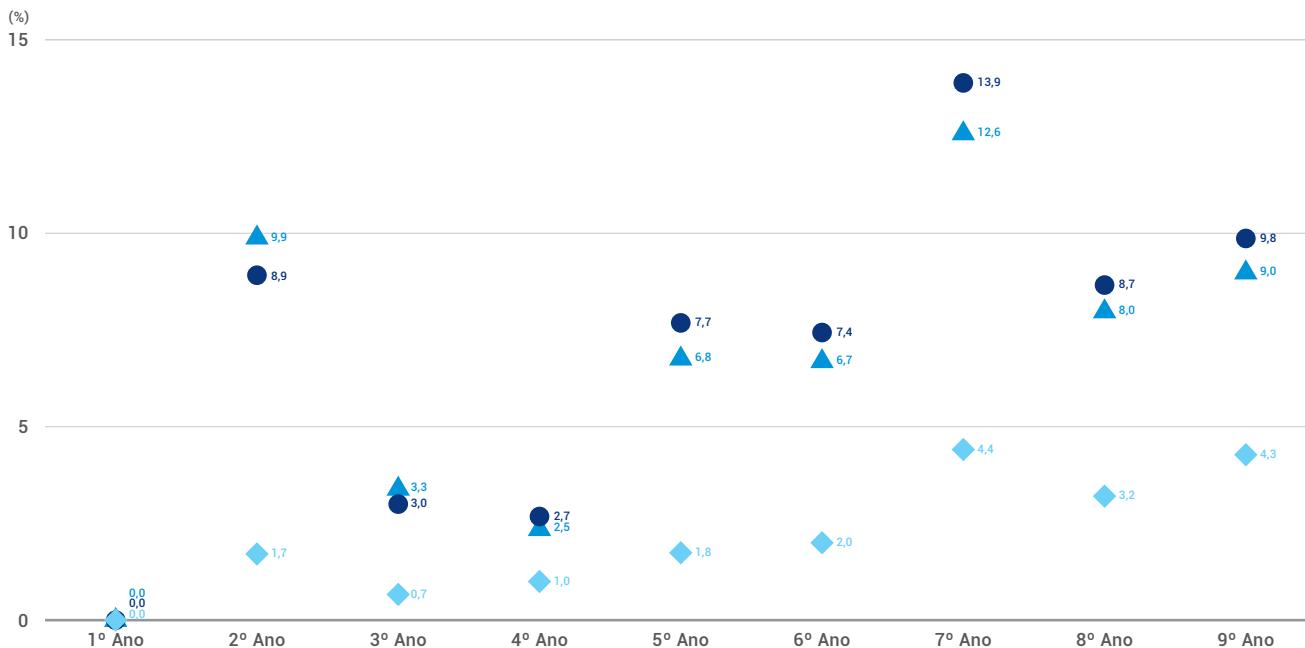


Fig. 2 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino (Portugal: 2015/16)
Fonte: DGEEC, 2017:40

Perante os desafios educativos elencados e tendo agora como foco a promoção de sucesso escolar ao nível 1.º CEB, em 2012, a EPIS, iniciou a construção de um projeto de sinalização, deteção e desenvolvimento de boas práticas internacionais, orientadas para este ciclo de estudos, rastreando na literatura um conjunto de metodologias e procedimentos inovadores, a par de uma procura ativa de parceiros que, a partir de 2013/14, pudessem materializar nos respetivos projetos educativos uma adequada mudança de práticas, validação de novas abordagens e internalização de um conjunto de soluções contributivas para a diminuição do insucesso escolar ao nível do 1.º ciclo.

1.1 Competências críticas para o sucesso escolar no 1º CEB: fundamentação científica dos domínios de rastreio

Diversos artigos e relatórios nacionais e internacionais (Justino & Rosa, 2007; PNAI, 2008; Robert, 2010; OCDE, 2011), sugerem que as consequências de longo prazo dos diversos tipos de iliteracia e de inumeracia são socialmente e pessoalmente devastadoras, comprometendo seriamente a inserção do sujeito no mercado de trabalho, o rendimento individual e familiar futuro, e que devem ser observadas como fatores de potencial exclusão social. O *National Assessment of Adult Literacy* (2009) revelou que 14% dos adultos nos EUA têm dificuldade em identificar ideias básicas em textos simples e curtos, em completar a escolaridade secundária, bem como em aceder a níveis qualificados de emprego.

Segundo Geary (2013), a avaliação das condições individuais necessárias para aquisição de competências críticas deve ser objeto de avaliação precoce uma vez que, potenciais **handicaps emergem antes da criança entrar para a escola**. Estas *desvantagens*, se não forem reconhecidas e remediadas agravam-se, comprometendo todo o percurso educativo e de vida. As referidas dificuldades incluem não só as clássicas *iliteracias* e *inumeracias*, mas também a *iliteracia visual* (*capacidade de ler gráficos e mapas*) e as *dificuldades no domínio do controlo cognitivo ou funções executivas* (Hegarty, 2013; Richland & Burchinal, 2013). Neste contexto, são vários os autores que defendem a adoção de *guidelines* de rastreio, encaminhamento, ensino/aprendizagem e remediação (Richland & Burchinal, 2013; Dehaene, 2012), com o objetivo de garantir, **desde o início**, a potenciação do percurso educativo básico e subsequente.

Tendo como referência as evidências da literatura anteriormente mencionadas e que de um modo consensual defendem a vantagem da aplicação de um *rastreio* a todos os alunos em período anterior ao início da escolaridade básica, com o objetivo de sinalizar eventuais desvantagens, apontam como adequada a adoção de instrumentos que avaliem de forma sumária *skills fundamentais*, tidos como basilares para a potenciação da aprendizagem²:

1. Raciocínio analítico (recurso a testes de analogias verbais),
2. Competência de abstração (recorrendo a tarefas de categorização de objetos e de coleções de objetos em níveis crescentes de abstração),
3. Função executiva (recorrendo a tarefas de planificação como a torre de Hanoi),
4. Conhecimento vocabular (recorrendo a tarefas de reconhecimento e nomeação de objetos e figuras),
5. Memória de trabalho (recorrendo a tarefas de sustentação de informação para resolução de problemas simples, de natureza visual e auditiva),
6. Atenção (recorrendo a tarefas de vigilância e de deteção de sinal com medição de erros de omissão, de comissão e duração da prova).

² O **desenvolvimento** distingue-se de da **aprendizagem** pelo facto de o **desenvolvimento** consistir na explicitação de um programa genético da espécie e a **aprendizagem** consistir na aquisição de informação e comportamentos resultantes de prática, observação (simples ou participada) e acontecimentos de vida (experiência).

Ao nível da **leitura** e da **escrita**, recolheu-se indicação consistente de que um *rastreio*, com este objetivo, deve incluir tarefas simples de aprendizagem da relação entre fonemas e grafemas, de identificação de dígrafos e de morfemas.

Ao nível do **cálculo**, o instrumento deverá incluir tarefas orientadas para avaliar o senso de quantidade, deteção de ordem de grandeza, a discriminação entre numeral e número, e o sistema posicional, assim como o uso dos algoritmos de cálculo para cada ano de ciclo. No que se refere à **literacia visual**, o instrumento deverá incluir tarefas de correspondência entre representações 2D e 3D de um espaço com pontos de referência, objetos e trajetos.

O conjunto de domínios e subdomínios aqui descritos, foram objeto de ponderação, tendo a equipa de desenvolvimento EPIS 1.º Ciclo (EDE) proposto uma versão *draft* do instrumento de *screening* – denominada **Rastreio para o 1.º ciclo**.

Adicionalmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem alertado técnicos e decisores para o facto de que as iniquidades em saúde existem em diferentes contextos nacionais e são fortemente sustentadas pelas condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem, ou seja, estão presentes e são alavancadas por fatores sociais, económicos, educacionais, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais, capazes de influenciar a ocorrência de problemas na saúde das populações – o que a OMS designa por *Determinantes Sociais da Saúde* (2005). Uma boa saúde precede outras prioridades sociais tais como bem-estar, coesão social, educação, gerando aquilo que Marmot (2005) denominou por «*círculo virtuoso*» no qual a saúde e os seus determinantes se retroalimentam e beneficiam mutuamente.

A existência de condições de saúde adequadas, capazes de potenciar a aquisição de competências escolares, emerge como um determinante fundamental para garantir ao sujeito um potencial de desenvolvimento harmonioso. Assim, é crucial a deteção tão precoce quanto possível de necessidades especiais, situações de risco ou de desvantagem com impacto no desenvolvimento do indivíduo e que, em muitos casos, comprometem de forma decisiva a aquisição de competências escolares estruturantes, comprometendo percursos futuros e uma plena inclusão social.

Neste sentido, o **Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil** (PNSIJ, 2012:4) em vigor desde 1 de junho de 2013, atualiza um sistema de vigilância orientado por idades-chave, procurando avaliar competências para a aprendizagem, sinalizando e encaminhando situações de desvantagem neste domínio.

Tendo em consideração a totalidade das boas práticas examinadas, observada a evidencia empírica complementada pela leitura (relatórios nacionais sobre desempenho educativo por ciclos de ensino, particularmente os que foram produzidos pela DGEEC e pelo Conselho Nacional de Educação), a par da audição de docentes com experiência letiva neste nível de ensino - que funcionaram com informadores privilegiados, a EDE (Equipa de Desenvolvimento EPIS) do 1.º CEB definiu, numa fase inicial, um modelo de atuação e monitorização que, face às evidencias do terreno e às solicitações dos parceiros, sofreu ajustes e acréscimos de atuação.

A equipa metodológica construiu o instrumento de rastreio, bem como produziu um Manual de Formação (Universal), destinado a docentes de 1.º CEB, no sentido de melhor conhecerem e atualizarem boas práticas pedagógicas face ao evidenciado pela literatura. Estes instrumentos foram produzidos e testados no biénio 2013 - 2015, naquilo que cronologicamente poderemos considerar a **fase de teste do PP** que, posteriormente, teve uma **fase de alargamento**, onde a inclusão do concelho de Pombal (2014) foi particularmente importante pela escala de trabalho subjacente à sua população-alvo (1º CEB).

Depois de um pré-teste da metodologia e do instrumento de rastreio, desenvolvida nos concelhos da Figueira da Foz e Pampilhosa da Serra (2013/14), envolvendo na fase inicial 140 alunos, o ano de 2014/15 sinalizou a **fase de alargamento** do piloto beneficiando da adesão do **concelho de Pombal**, com uma população-alvo de 33 turmas no 1º ano de escolaridade e 32 turmas no 3º ano de escolaridade.

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
	Fase de teste PP			Fase de consolidação PP
Figueira da Foz (4 AE)	Rastreio (1ª geração) 6 Turmas 1º ano: 76 alunos 6 Turmas 3º ano: 118 alunos		Rastreio (2ª geração) 4 Turmas 1º ano: 47 alunos	
Pampilhosa da Serra (1 AE)	Rastreio (1ª geração) 2 Turmas 1º ano: 24 alunos 2 Turmas 3º ano: 22 alunos	Rastreio (2ª geração) 2 Turmas 1º ano: 18 alunos	Rastreio (3ª geração) 2 Turmas 1º ano: 24 alunos	Rastreio (4ª geração) 2 Turmas 1º ano: 22 alunos
	Fase de alargamento PP			
Pombal (3 AE)		Rastreio (1ª geração) 33 Turmas 1º ano: 361 alunos 32 Turmas 3º ano: 334 alunos	Rastreio (2ª geração) 26 Turmas 1º ano: 340 alunos	

Tabela 1 - Cronograma de execução do projeto-piloto (PP) EPIS 1º CEB (2013/14 – 2016/17)
Fonte: EPIS

1.1.2 Instrumento de rastreio: conteúdos e aplicação

O instrumento de rastreio EPIS 1.º CEB, aplicado na população-alvo do concelho de Pombal, resulta de uma proposta baseada na evidência, suportada pela literatura internacional, articulando 4 eixos referenciados como fundamentais para a promoção do sucesso escolar - *Aluno, Família, Escola, Território*, contendo 7 domínios-chave (Fig. 8):

1. Aptidões neuropsicológicas;
2. Aptidões cognitivas;
3. Comportamento, socialização e comunicação;
4. Cooperação Escola-família;
5. Motivação face à escola;
6. Índice de Graffar;
7. Caracterização residencial.

O processo de avaliação (*assessment*) previsto continha pelo menos *dois níveis de inovação* face ao que habitualmente se encontra na literatura:

1. A avaliação do componente **aluno** socorre-se de provas de desempenho em vez de questionários e escalas de avaliação;
2. O processo de avaliação segue uma lógica de identificação de *alunos potenciados* e *alunos aquém dos pré-requisitos*, permitindo estabelecer metas para diferenciação pedagógica.

ALUNO

APTIDÕES NEUROPSICOLÓGICAS

APTIDÕES SENSORIAIS E PERCEPTIVAS

visão SNS cores SNS audição SNS gnosias SNS

APTIDÕES PSICOMOTORAS

equilíbrio habilidades motoras lateralidade ritmo

ATENÇÃO E MEMÓRIA

atenção memória auditiva memória visual

APTIDÕES COGNITIVAS

NUMEROSIDADE

seriação classificação e tipos lógicos matemática 2º ano

ORIENTAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL E REPRESENTAÇÃO

relação mapa-território relação movimento-gráfico

APRENDIZAGEM, DESEMPENHO VERBAL E LÍNGUA PORTUGUESAL

discriminação grafismos nº de ouro fluência verbal
associação grafema-fonema Língua portuguesa 2º ano

CAPACIDADE DE ABSTRAÇÃO

deteção implícita da propriedade comum

SONO, CRONÓTIPO E HORÁRIOS ESCOLARES

sono cronótipo cronótipo e horário escolar

COMPORTAMENTO, SOCIALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO (t2)

PERTURBAÇÕES DO COMPORTAMENTO E SOCIABILIDADE

perturbação da conduta perturbação da oposição perturbação de défice de atenção e hiperatividade

PERTURBAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

perturbação de linguagem expressiva perturbação fonológica



Figura 3 - Eixos, domínios e subdomínios de sinalização presentes no instrumento de sinalização/rastreo 1.º CEB (screening).
 Fonte: EPIS

No que respeita especificamente ao item **Aptidões neuropsicológicas**, de acordo com a *leges artis* e as boas práticas internacionais (Robert, 2010), a avaliação das aptidões sensoriais e perceptivas: visão, cores, audição e gnosias, bem como as psicomotoras, caberia à área da saúde, fundamentalmente pelo estatuído no **Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil** (PNSIJ, 2012), reforçado pela norma da DGS (010/2013). Na prática, desde 2013/14 até ao presente, o piloto enfrenta uma elevada variabilidade ao nível da prática colaborativa entre o setor da saúde - nomeadamente das equipas alocadas aos cuidados de saúde primários do SNS e a Escola, no que respeita à validação de aptidões chave mencionadas.

Exceção a este padrão de colaboração aleatória por parte das equipas de saúde, ocorreu desde 2014/15 no concelho de Pombal onde, fruto de uma boa mediação autárquica, desde o 1º ano de projeto, foi estabelecida colaboração adequada e oportuna entre a equipa de saúde - UCC, a equipa de gestão autárquica do PP e a comunidade escolar, permitindo a validação em tempo útil das aptidões sensoriais e perceptivas previstas no instrumento de rastreio, **tendo esta prática sido internalizada nos anos seguintes**, através da consolidação de um canal de comunicação próprio, constituído por elementos de ligação das duas equipas, tal como foi recomendado pela EDE.

1.1.2.1 Implementação do rastreio (1ª geração, 2014/15)

A execução do projeto **Pombal 2020 – Geração de Sucesso**, decorrente de uma parceria entre a autarquia de Pombal e a Associação EPIS, iniciou a sua atuação no terreno junto da comunidade educativa em setembro de 2014, através da implementação de um conjunto de ações de divulgação e sensibilização, dividido por 4 etapas:

1. Ações de divulgação/sensibilização junto da comunidade educativa (Set. 2014);
2. Formação de docentes 1º CEB (conhecimento e partilha do modo de aplicação/cotação do instrumento de rastreio [Set/Out. 2014]);
3. Execução do rastreio (Nov. 2014 – Março 2015);
4. Comunicação de resultados pela equipa metodológica (Abril/Maio 2015).

Considerando a dimensão geográfica do concelho de Pombal, o número de turmas aderentes ao PP, num total de 65 turmas, repartidas por 31 escolas pertencentes a 3 Agrupamentos de Escolas (AE), envolvendo 2 níveis de sinalização (1º ano e 3º ano EB), num total de 944 alunos em frequência, entendeu-se como necessária, para além das 3 mediadoras contratadas pelo município (1 socióloga, 1 docente do ensino básico e 1 psicomotricista), a alocação da equipa autárquica adstrita à Divisão de Educação e Ação Social do município (mais 3 elementos) nos procedimentos de rastreio.

Deve evidenciar-se que as ações de divulgação/sensibilização realizadas junto da comunidade educativa do concelho de Pombal, face às necessidades de comunicação identificadas, foram ajustadas no terreno envolvendo 3 tipologias, consoante o públicos-alvo:

- a) Apresentação do conteúdo técnico do projeto, procedimentos de rastreio, consentimento informado e cronograma de execução junto do Conselho Municipal de Educação;
- b) Apresentação do conteúdo técnico do projeto, procedimentos de rastreio, consentimento informado e cronograma de execução junto dos docentes do 1º ciclo dos 3 AE (Pombal, Guia e Gualdim Pais);
- c) Apresentação do conteúdo técnico do projeto, procedimentos de rastreio, consentimento informado junto das associações de pais aderentes, pais/encarregados de educação, repartidas por 3 sessões em horário pós-laboral.

	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015
Sensibilização da Comunidade educativa									
Formação rastreio									
Exec. Rastreio (Eq.Autarquia)									
Comunicações resultados (Eq.Epis)									
Comunicação resultados (Autarquia)									

Tabela 2 - Cronograma de atuação rastreio/sinalização no concelho Pombal (2014/15)
Fonte: EPIS

1.1.2.2 Números-chave do rastreio (1ª geração, 2014/15)

Os indicadores de adesão ao PP 1º CEB no concelho de Pombal evidenciam uma taxa de autorização de alunos participantes de 73,6% (n= 695).

Sendo um projeto de acesso universal, aberto a todas as EB do concelho em regime de adesão voluntária, alcançando os 3 AE existentes no concelho, os valores de adesão, foram particularmente satisfatórios, não podendo ser comparados com o histórico já existente no PP uma vez que a implementação do projeto nos concelhos da Figueira da Foz e Pampilhosa da Serra teve na sua base uma amostra selecionada de escolas aderentes.

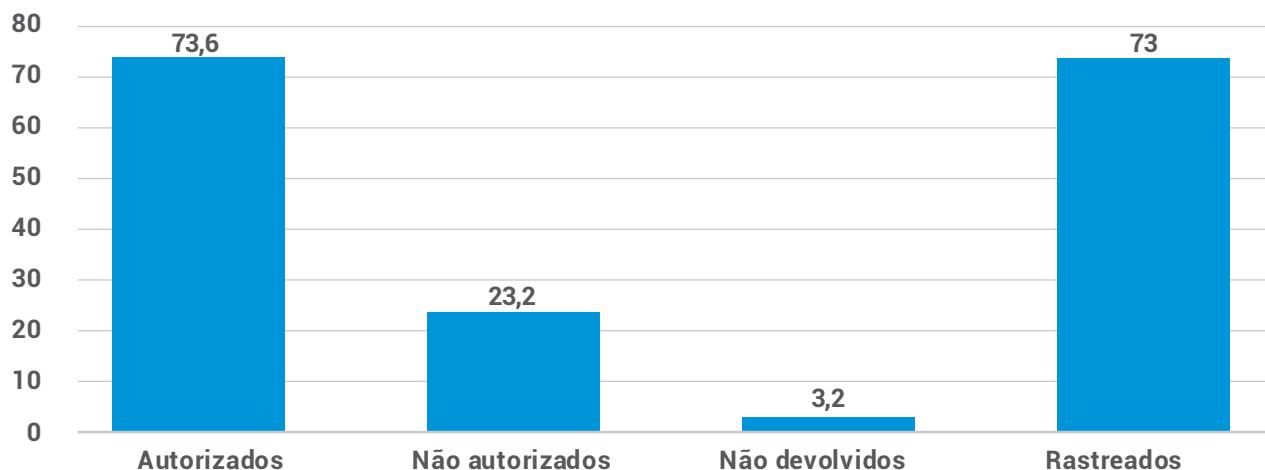


Figura 4 - Adesão ao projeto Pombal 2020-Geração de Sucesso (1º CEB, %)
Fonte: CM Pombal, Divisão Educação e Ação Social (validado, 3.3.2015)

POMBAL 2020: GERAÇÃO DE SUCESSO (1ª GERAÇÃO; 2014/15):

- 31 Escolas aderentes, envolvendo 2 níveis de ensino (1º e 3º ano);
- 695 alunos participantes (1º ano n= 361; 3º ano n= 334);
- Taxa de autorização 73,6% com uma execução de 73%;

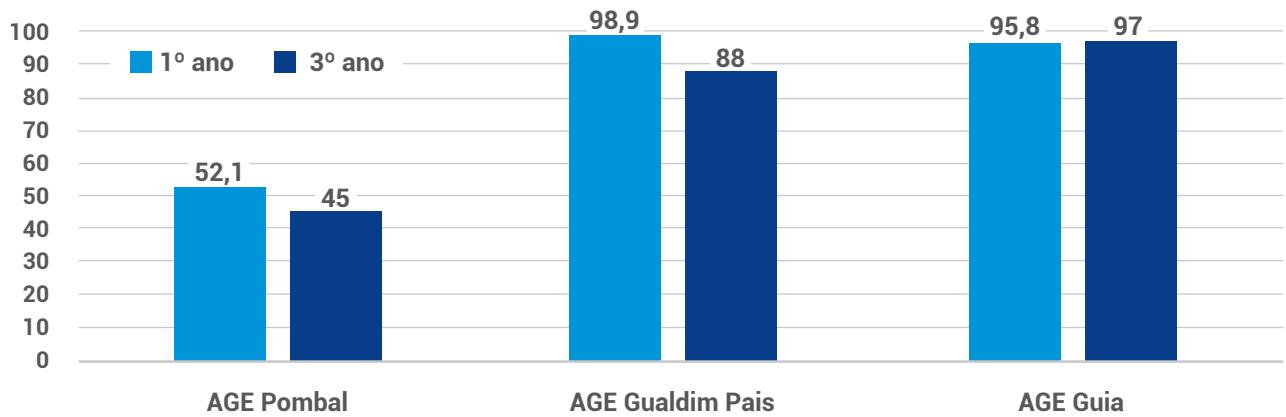


Figura 5 - Distribuição da adesão ao PP Pombal 2020-Geração de Sucesso (2014/15) por AE (%)
 Fonte: CM Pombal, Divisão Educação e Ação Social



A sinalização do risco de insucesso escolar ao nível do 1ºCEB no concelho de Pombal para o 1º e 3º ano do EB contabilizou um total de **115 alunos em situação de risco médio e elevado**, respetivamente:

- **57** alunos no **1º ano** (15,8%; 54 médio risco + 3 alto risco);
- **58** alunos no **3º ano** (17,4%; 55 médio risco + 3 alto risco);

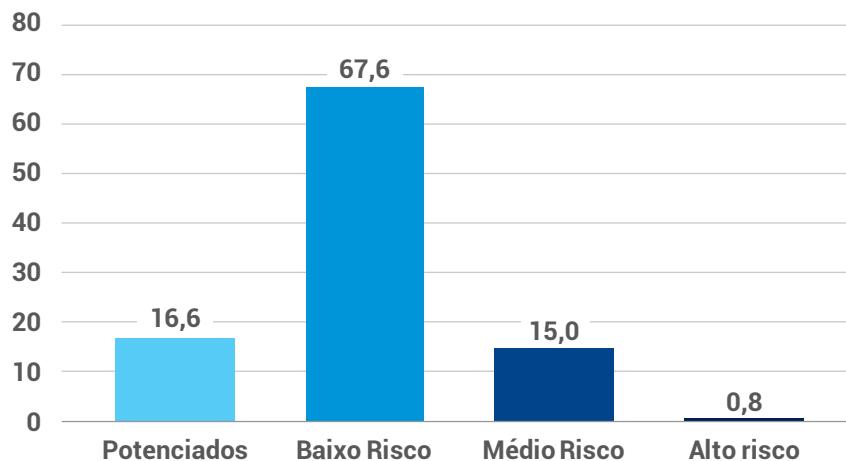


Figura 6 - Distribuição da previsão de risco 1º EB, Pombal (2014/15)
Fonte: EPIS

1º ano
Alunos rastreados n=361;
Alunos em risco: n= 57
(54+3)

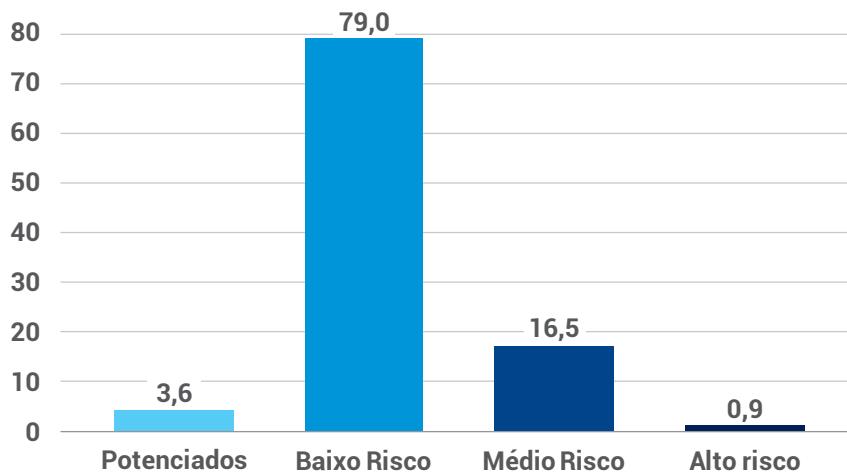


Figura 7 - Distribuição da previsão de risco 3º ano EB, Pombal (2014/15, %)
Fonte: EPIS

3º ano
Alunos rastreados n=334;
Alunos em risco: n= 58
(55+3)

A distribuição absoluta de risco por turma rastreada (1º e 3º ano) variou entre um máximo de 8 alunos e um mínimo de 0 alunos, gerando uma distribuição média por AE que varia entre 1 e 2.3 alunos sinalizados.

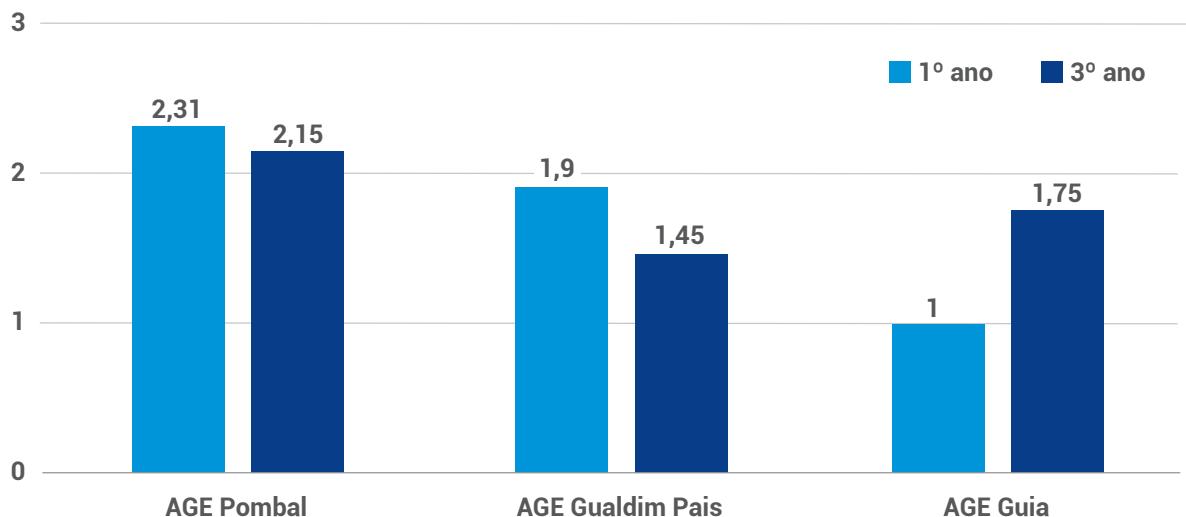


Figura 8 - Distribuição média de alunos sinalizados por turma e por nível de escolaridade no PP Pombal 2020-Geração de Sucesso (2014/15)
Fonte: EPISFonte: EPIS

Tendo presente que na avaliação de risco de insucesso pondera o **subdomínio saúde**, no concelho de Pombal esta avaliação foi realizada pela **UCC de Pombal**, cuja colaboração merece ser louvada. Da avaliação prosseguida resultaram:

- 147 alertas para potenciais problemas de visão;
- 48 alertas para potenciais problemas de audição;

Estes alertas foram repartidos pelos alunos do 1º e 3º ano aderentes, respetivamente 21% para problemas de visão e aproximadamente 7% para problemas relacionados com a audição.

Embora não existam dados nacionais publicados para avaliação semelhante na mesma faixa etária, poderemos tomar como *valor comparativo* os dados produzidos pelo relatório **HBSC**³ (2014:155) envolvendo adolescentes do 6º ao 10º ano de escolaridade onde foram reportados 26,2% de problemas de saúde relacionados com a visão (uso de óculos por diagnóstico médico) e 3,7% para dificuldades de audição.

³ HBSC 2014 – *Health Behavior in School Aged Children (dados nacionais 2014)*, in Matos, Margarida et al (2015) FMH/Univ. de Lisboa/DGS

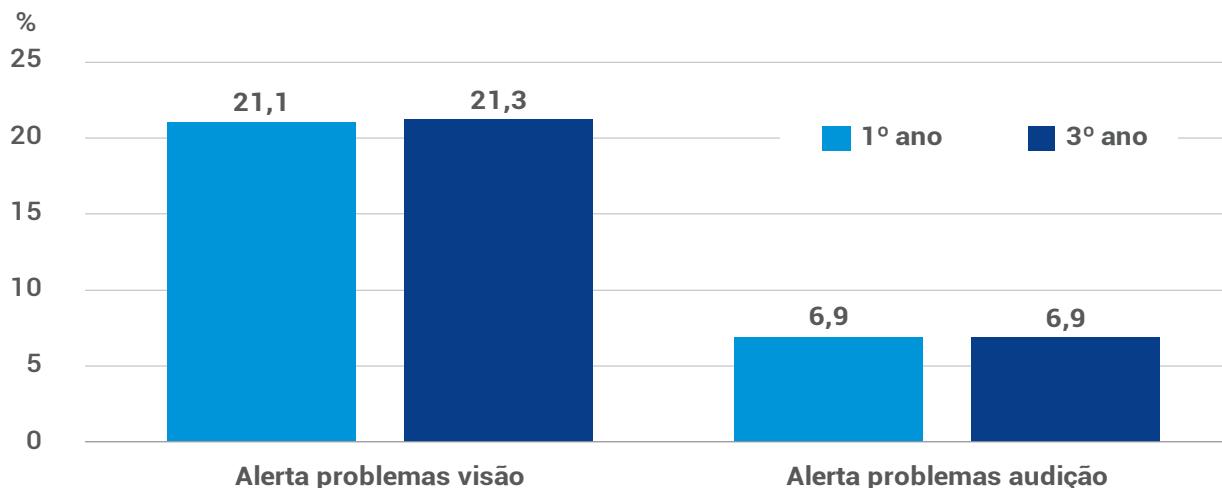


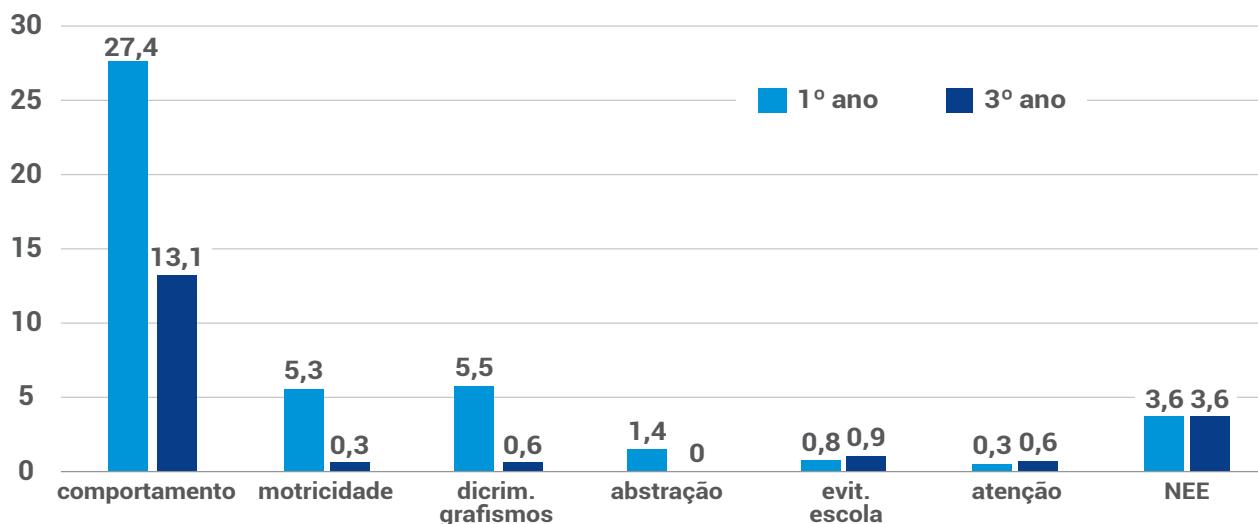
Figura 9 - Alertas no domínio da visão e da audição produzidos pelo rastreio no concelho de Pombal (2014/15)
Fonte: UCC Pombal/CM Pombal Divisão Educação e Ação Social

POMBAL 2020 - GERAÇÃO DE SUCESSO: RESULTADOS (2014/15)

- 115 alunos sinalizados com risco médio ou elevado (16,6%)
- 1º ano EB 57 alunos sinalizados (n= 361; 15,8%)
- 3º ano EB 58 alunos sinalizados (n= 334; 17,4%)
- 21% de alertas relacionados com problemas de visão e 3,7% com problemas de audição

Por último, deve referir-se que ao longo do ano letivo 2014/15, do total de alunos rastreados (1º e 3º ano EB), 25 viram confirmada, até final do ano letivo, a condição de aluno(a) com NEE, o que corresponde a 3,6% do total de rastreios efetuados.

No que respeita aos principais fatores de risco identificados pelo algoritmo no rastreio 1ª geração (2014/15), podem observar-se os seguintes itens:



1.1.2.3 Modelo de monitorização e potenciação EPIS aplicado – Pombal 2020: geração de sucesso

No final do ano letivo 2014/15, depois de aferida a mobilidade de alunos e a população controlo prevista (n= 12), permaneceram em carteira de intervenção 45 alunos (1º ano EB).

De acordo com o previsto na metodologia, os alunos sinalizados no 3º ano do EB no concelho de Pombal não foram objeto de intervenção (2015/16), sendo posteriormente comparado o desempenho destes alunos com os alunos sinalizados no 1º ano EB que em 2016/17 atingirem o 3º ano EB, dando origem a uma amostra necessária para validação do instrumento, através do emparelhamento das classificações finais obtidas pelos alunos rastreados nas turmas de 1º ano (3º período, 2014/15) nas disciplinas de Português e Matemática. A comparação dos resultados académicos foi decisiva para a concretização de uma publicação científica, onde o contributo da população-alvo do concelho de Pombal surge identificada na literatura:

Silva, C. F.; Bem-Haja, P. & Nossa, P. N. (2019). Processos psicológicos básicos e insucesso escolar. In F. H. Veiga (Coord.), *Psicologia da Educação: temas de Aprofundamento Científico para a Educação XXI*, Cap. 7 (pp. 247-284). Forte da Casa: Climepsi Editores. ISBN: 978-972-796-374-4.

Resumo

Neste capítulo estudamos a relação entre o insucesso escolar no 1.º Ciclo do Ensino Básico e os processos psicológicos básicos. Apresentamos dados sobre o insucesso escolar, o conceito de processo psicológico básico e uma revisão de estudos sobre que processos psicológicos básicos são preditores de sucesso/insucesso escolar. A seguir apresentamos uma metodologia de combate do insucesso escolar, o projeto *Empresários Pela Inclusão Social*, um instrumento de rastreio para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e uma análise métrica do mesmo. É apresentado o modelo de regressão logística binária que identifica as variáveis do instrumento que possuem valor discriminativo e preditivo de sucesso escolar. **O estudo foi efetuado com duas amostras de alunos do 1.º ano de escolaridade do ensino básico do concelho de Pombal.**

Uma amostra possui 334 alunos, 53 % do sexo masculino, com idade média de 6 anos e com estatuto socioeconómico maioritariamente dos níveis I e II do Índice de GRAFFAR. A outra amostra possui 215 alunos, 55 % do sexo masculino, com idade média de 6 anos e com estatuto socioeconómico maioritariamente dos níveis III e IV do Índice de GRAFFAR. O instrumento revelou níveis de acerto de 80 % e 84 % nas duas amostras, capacidade discriminativa entre "favorável" (possuir classificação superior a 50 % simultaneamente a Português e Matemática no 3.º Período do 1.º ano) / "não favorável". O instrumento é específico, mas não muito sensível, apesar de poder ser corrigido em termos de algoritmo com os resultados (transição/ retenção) no fim do 2.º ano de escolaridade). O referido instrumento de rastreio permite aos professores e mediadores selecionarem guiões de intervenção universal (competências transversais a usar em sala de aula) e dirigida (treinos para promoção de competências específicas, incluindo processos psicológicos básicos), desenvolvidos segundo critérios de evidência científica e de boas práticas empiricamente validadas. Conclui-se o capítulo com exemplos práticos de aplicação de dois guiões. No estudo foram respeitadas as exigências éticas e legais para o efeito.

Keywords: insucesso escolar, processos psicológicos básicos, rastreio, 1.º. Ciclo, Ensino Básico, EPIS.

Após a comunicação dos resultados aos docentes e de modo a perceber a fiabilidade do instrumento de rastreio, foi solicitado o emparelhamento das classificações finais obtidas pelos alunos rastreados nas turmas de 1º ano (3º período, 2014/15) nas disciplinas de Português e Matemática.

1.1.2.4 Conceitos-chave essenciais no processo de monitorização e potenciação (2014/15 e seguintes)

Corrigida a mobilidade dos alunos rastreados envolvidos no piloto, agora transitados para o 2º ano (2015/16), bem como observados os 12 alunos adstritos a “população controlo”, iniciaram o processo de intervenção (potenciação) no ano letivo 2015/16 um total de 37 alunos (31 dez. 2015), sendo aplicados os seguintes conceitos:

- **Falso +:** aluno/a sinalizado com aproveitamento final a Português e Matemática > 59%;
- **Falso -:** aluno/a não sinalizado e com aproveitamento a Português e Matemática < 60%;
- **Aluno/a Resgatado:** aluno/a sinalizado no rastreio inicial que mercê do decréscimo da sua prestação atingiu no final do 1º Período 2015/16 (Dez. 2015) níveis < 60% a PT e MAT; ou aluno que no ano letivo 2015/16 entrou na turma de intervenção com retenção no ano letivo anterior; este conceito corresponde à noção de **rastreio dinâmico**, onde a performance do aluno é monitorizada antevendo a possibilidade de inserção nos procedimentos de potenciação, caso o professor titular e o/a Encarregado/a de Educação assim concordem;
- **Aluno/a em Follow-up:** aluno/a sinalizado no rastreio inicial que mercê do acréscimo da sua prestação atingiu no final do 1º Período 2015/16 (Dez. 2015) níveis ≥ 60% a PT e MAT;
- **Aluno/a em mobilidade:** aluno sinalizado que foi transferido da turma de seguimento para outra turma que não a turma de intervenção.

Da aplicação dos critérios apresentados foi corrigido o número de alunos em seguimento e intervenção por parte da equipa autárquica, subtraindo-se de igual modo os alunos na condição NEE uma vez que já são objeto de estratégias específicas de intervenção em contexto de escola.

2º ano EB (2015/16)	ENTRADAS EM CARTEIRA			SAÍDAS DE CARTEIRA			Follow up	Alunos potenciação 31 dez. 2015
	ENTRADA NO 1º RASTREIO (1º ano EB)	FALSO -	RESGATADOS	FALSO +	NEE	MOBILIDADE		
Pombal	45	8	3	11	7	1	2	37

Tabela 3 – Movimento de alunos sinalizados na carteira de potenciação Pombal 2020: geração de sucesso (2º ano EB, 2015/16)
Fonte: EPIS (Dez. 2015)

O modelo de intervenção adotado no ano II do PP (2015/16), teve como base a *internalização de competências e boas-práticas por parte dos docentes aderentes*, partindo da formação ministrada em 2014/15:

- Formação dirigida (intervenção);
- Formação para envolvimento parental (1º CEB).

Neste contexto, para além da monitorização dos resultados de aprendizagem dos alunos sinalizados e da turma onde estavam inseridos, a coordenação do projeto desenvolveu reuniões de acompanhamento regulares junto dos docentes, em média 1 reunião por cada 4 semanas de aulas, com o objetivo de monitorizar a aplicação das estratégias sugeridas pela metodologia de intervenção, para além de sugerir procedimentos de encaminhamento face a dificuldades surgidas junto dos alunos sinalizados e respetivas famílias.

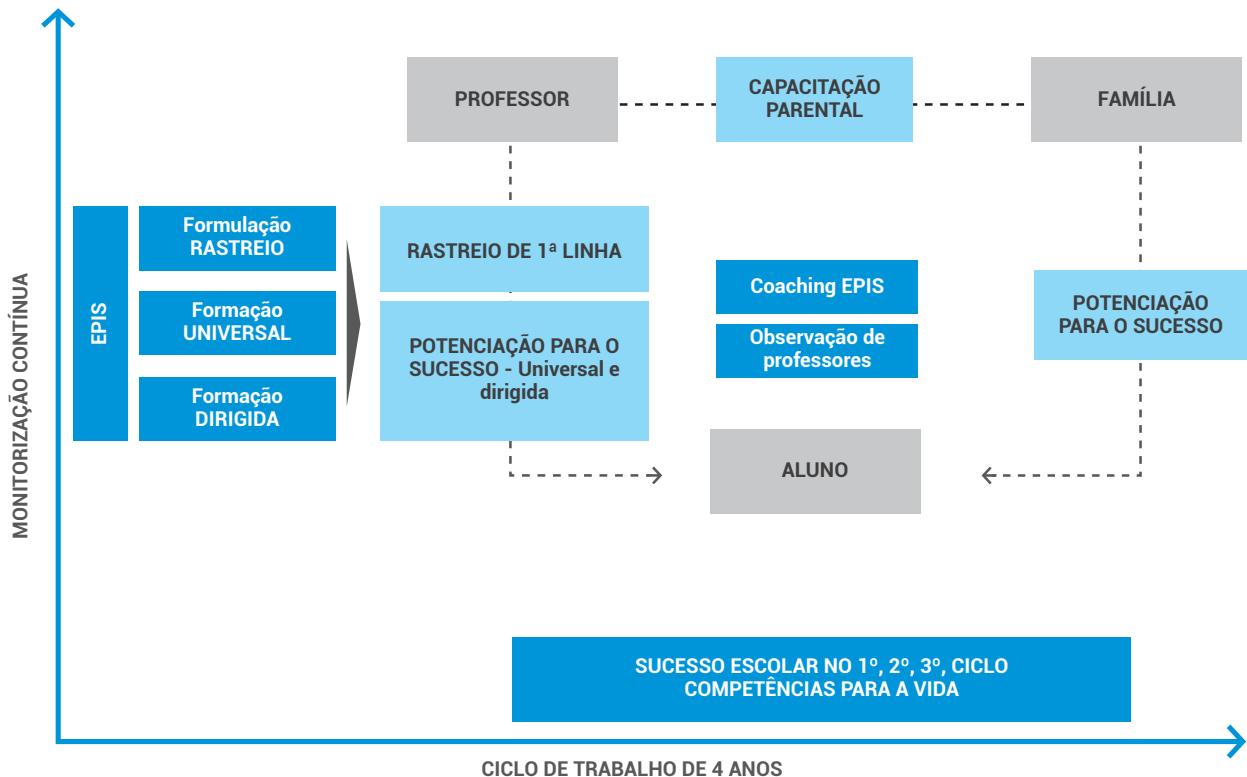


Figura 11 - Modelo de intervenção EPIS para o 1º CEB (2014/15 – 2018/19)
Fonte: EPIS

Dando cumprimento ao previsto no modelo de intervenção EPIS 1º CEB, após a implementação do rastreio, a equipa metodológica EPIS, conjuntamente com a equipa autárquica, iniciou a execução de módulos de formação previstos no modelo:

- **Formação Universal** (docentes e mediadores);
- **Formação Dirigida** (Docentes e mediadores);
- **Capacitação Parental** (formação dirigida para equipa de mediação autárquica a aplicar em contexto familiar ou com tutor legal);
- **Potenciação para o Sucesso (Universal e Dirigida):** aplicação de técnicas e procedimentos de intervenção centrados no aluno com o objetivo de reduzir ou eliminar as desvantagens evidenciadas em sede de rastreio ou sinalizadas no processo educativo pelo/a professor titular. Recomendação de periodicidade bissemanal, ajustada às necessidades, em módulos unitários de 30/40 minutos;
- **Coaching:** prática de aconselhamento e supervisão a realizar pela coordenação concelhia do projeto, preferencialmente com periodicidade mensal, com o objetivo de aconselhar, discutir e ponderar metodologias de intervenção; coadjuvar a equipa de mediação bem como coordenar com a equipa local procedimentos de encaminhamento, fazendo a ligação com a equipa metodológica do projeto;
- **Observação de Professores** (observação docente em contexto de prática letiva).

1.1.2.5 Modelo de monitorização e potenciação EPIS aplicado ao ALUNO – Pombal 2020: geração de sucesso

Formação Universal

O desenvolvimento de capacidades necessárias à aquisição de conhecimentos, entre outras, pressupõe um adequado conhecimento sobre aspetos chave do desenvolvimento psicossocial dos sujeitos, função das emoções e significado no contexto de aprendizagem, a par de adequadas estratégias de comunicação e motivação congruentes com o nível desenvolvimento dos alunos ao nível do 1.º ciclo do EB.

Por outro lado, investigações produzidas em 1999 (Lee, Smith, Perry & Smylie, 1999) demonstram que os alunos que beneficiam de um adequado relacionamento interpessoal de suporte com adultos podem evidenciar ganhos em competências de *leitura* (até 1,5 anos) e competências de *cálculo* (até 2 anos).

Docentes que evidenciam adequados critérios de justiça e demonstram disponibilidade para apoio e cuidado (*care*) para com os seus alunos permitem a construção de expectativas mais elevadas e precisas sobre a escola. Os conteúdos propostos na ação envolvem a atualização, baseada na evidência, de domínios chave no processo educativo – desenvolvimento psicossocial, cronótipo e desempenho escolar, comunicação e liderança, bem como o desenvolvimento de estratégias de comprometimento com a escola e com o processo de aprendizagem, que passam pela compreensão e operacionalização de estratégias de motivação e gestão de contingências.

Designação:

Estratégias transversais de compromisso com a Escola e com a Aprendizagem – 1.º Ciclo EB (Manual de Formação Universal)

Carga Horária:

14 horas (2 Módulos de 7 horas; ação creditada pelo Conselho Científico-pedagógico de Formação Contínua – Univ. do Minho)

Objetivos a atingir:

Módulo I (7h):

1. Recordar períodos e características do desenvolvimento cognitivo e sociomoral;
2. Compreender a função das emoções e significado no contexto de aprendizagem;
3. Treino de competências de comunicação e liderança orientada para o contexto educacional ao nível do 1.º CEB;
4. Adquirir estratégias de identificação de mitos sobre as crianças e relacionamentos com adultos significativos e substituição por resultados de evidência científica e de boas práticas empiricamente validadas;
5. Adquirir conhecimentos sobre ritmos biológicos e suas implicações na aprendizagem e rendimento, bem como procedimentos de compensação.

Módulo II (7h):

1. Adquirir conhecimentos operacionais sobre motivação;
2. Treino de competências para gestão de contingências e de modelamento;
3. Reconhecer a importância das competências não cognitivas no processo de aprendizagem;
4. Adquirir estratégias para promover o comprometimento escolar com a segurança física e emocional do aluno (1.º ciclo EB).

Conteúdos da ação:

Módulo I (7h):

1. Etapas e características do desenvolvimento cognitivo e psicossocial.
2. Etapas e características do desenvolvimento emocional.
3. Comunicação e liderança em ambiente escolar.
4. Mitos e crenças sobre os alunos e encarregados de educação (analogias e evidência).
5. Ritmos biológicos, aprendizagem e rendimento.

Módulo II (7h):

1. Aspectos operacionais da motivação para alunos do 1º Ciclo EB.
2. Gestão de contingências.
3. Modelamento: estratégias de intervenção.
4. Implementação de sistema de tutoria psicossocial (grupos cooperativos).
5. Estratégias de reforço da ligação à Escola.

Metodologias de realização da ação:

- Método expositivo para comunicação e atualização de conceitos e evidências, suscitando a reflexão e a crítica dos formandos;
- Resolução de dilemas/problemas aplicados a contextos ecológicos;
- Aplicação de dinâmicas de role-playing e role-tacking.

Metodologias de realização da ação:

Trabalho de grupo para o desenho de estratégias de compromisso com a Escola, orientado para alunos 1º CEB, contemplando as vertentes: aluno, família e prática docente.

Formação Dirigida

O processo de intervenção iniciado em 2015/16 teve como base as desvantagens educativas evidenciadas pelos alunos através do instrumento de rastreio e confirmadas no ano seguinte junto do professor titular, cuja articulação de proximidade continua a ser uma parte importante do mecanismo de interação do projeto com a Escola.

Neste contexto, no final de 2014 a equipa metodológica EPIS produziu, formou e facultou às equipas de medidores constituídas o **Manual de Intervenção Dirigida**, cujos procedimentos recomendados estão direcionados para coadjuvarem na resolução das fragilidades encontradas no rastreio inicial.

Designação:

Estratégias e Técnicas Específicas na Promoção das Aprendizagens no 1.º CEB (Manual de Intervenção Dirigida)

Carga Horária:

14 horas (2 Módulos de 7 horas)

No ensino e aprendizagem é importante que “professores e encarregados de educação conheçam e dominem os meios necessários para que os alunos desenvolvam as capacidades e adquiram os conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento dos seus estudos e às necessidades da sociedade atual” (DGE, 2012).

Assim, A intervenção seletiva consiste em tarefas de treino ou determinadas práticas específicas dirigidas a competências, comportamentos ou hábitos/rotinas (em défice ou potenciadas) que, podem prejudicar/facilitar as aprendizagens. Estas tarefas ou práticas serão complementares às didáticas e tecnologias de ensino, sem as substituir, e dirigem-se sobretudo ao aprendiz (incluindo estratégias de comunicação e motivação congruentes com o nível de desenvolvimento dos alunos ao nível do 1.º ciclo do EB).

Os conteúdos propostos na ação envolvem a aprendizagem das referidas estratégias e técnicas segundo o paradigma da educação baseada na evidência.

Objetivos a atingir:

Módulo I (7h):

1. Adquirir conhecimentos operacionais sobre competências psicomotoras, atenção, memória (visual, auditiva e de trabalho), competências cognitivas (numerosidade, cálculo e matemática, representação gráfica).
2. Treinar estratégias e técnicas de análise comportamental aplicada específicas e dirigidas às competências psicomotoras, à atenção, à memória (visual, auditiva e de trabalho) e às competências cognitivas I (numerosidade, cálculo e matemática, representação gráfica).
3. Saber selecionar as técnicas em função da análise de casos e planear a aplicação das mesmas na intervenção dirigida às competências psicomotoras, à atenção, à memória (visual, auditiva e de trabalho) e às competências cognitivas I (numerosidade, cálculo e matemática, representação gráfica).
4. Aprender a usar medidas de linha de base e para monitorização da eficácia da intervenção

Módulo II (7h):

1. Adquirir conhecimentos operacionais sobre competências cognitivas II (aprendizagem verbal, desempenho verbal e língua Portuguesa), capacidade de abstração e perturbações do comportamento e da socialidade.
2. Treinar estratégias e técnicas de análise comportamental aplicada específicas e dirigidas às competências cognitivas II (aprendizagem verbal, desempenho verbal e língua Portuguesa), à capacidade de abstração e às perturbações do comportamento e da socialidade.
3. Saber selecionar as técnicas em função da análise de casos e planear a aplicação das mesmas na intervenção dirigida às competências cognitivas II (aprendizagem verbal, desempenho verbal e língua Portuguesa), à capacidade de abstração e às perturbações do comportamento e da socialidade.
4. Aprender a usar medidas de linha de base e para monitorização da eficácia da intervenção.

Conteúdos da ação:

Módulo I (7h):

1.COMPETÊNCIAS PSICO-MOTORAS

- 1.1. Para o equilíbrio e habilidades “motoras grosseiras”.
- 1.2. Precisão dos movimentos.
- 1.3. Lateralidade.
- 1.4. Identificar/nomear esquerda/direita, na perspetiva do aluno.
- 1.5. Identificar/nomear esquerda/direita, na perspetiva do Outro.
- 1.6. Treino do ritmo.

2. ATENÇÃO E MEMÓRIA

- 2.1. Treino de atenção mantida.
- 2.2. Treino de atenção seletiva.
- 2.3. Treino de Memória Auditiva, visual e memória de trabalho.

3. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

3.1. NUMEROSIDADE E MATEMÁTICA

- 3.1.1. Treino de classificação, seriação e conservação de número.
- 3.1.2. Treino de cálculo mental.
- 3.1.3. Treino de cálculo escrito.
- 3.1.4. Treino de interpretação de enunciados.
- 3.1.5. Geometria.
- 3.1.6. Treino de cálculos em geometria.
- 3.1.7. Unidades de medida.

3.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

- 3.2.1. Gráficos de barras.
- 3.2.2. Gráficos de movimento (ou de variações ao longo do tempo).
- 3.2.3. Orientação espacial.

Módulo II (7h):

3.3. APRENDIZAGEM, DESEMPENHO VERBAL E LÍNGUA PORTUGUESA

- 3.3.1. Análise literal (das formas das letras).
- 3.3.2. Discriminar (de modo estável) grafismos semelhantes.
- 3.3.3. Treino operante com escurecimento gradual de cor.
- 3.3.4. Identificação das letras.
- 3.3.5. Componente lexical.
 - 3.3.5.1. Sopas de letras.
 - 3.3.5.2. Com apoio preceptivo.
 - 3.3.5.3. Com apoio morfémico.
 - 3.3.5.4. Sem apoio.
- 3.3.6. Treino de Invariância grafémica.

3.4 CAPACIDADE DE ABSTRAÇÃO

- 3.4.1. Deteção implícita de propriedade comum.

4. PERTURBAÇÕES DO COMPORTAMENTO E DA SOCIALIDADE

- 4.1. Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção.
- 4.2. Perturbação de Oposição/Desafio.
- 4.3. Perturbação do Comportamento (Conduta).

Objetivos a atingir:

- Método expositivo para comunicação e atualização de conceitos e evidencias (com recurso a PowerPoint), suscitando a reflexão e a critica dos formandos;
- Treino em pequenos grupos de procedimentos de análise comportamental aplicada;
- Recurso a treinos em formato role-playing e role-tacking (inversão de papéis).
- Análise e discussão de casos concretos.

Capacitação Parental

Módulo de formação (7h) orientado para a equipa de mediação do projeto, tendo como meta o alcance dos seguintes objetivos:

- Enquadrar o trabalho com as famílias no modelo de potenciação EPIS (1º ciclo);
- Caracterizar a intervenção universal e respetivo enquadramento familiar;
- Clarificar o papel da escola e da família no processo de aprendizagem;
- Identificar as vantagens do envolvimento parental (filhos, pais, professores e escola);
- Identificar momentos, situações de promoção do envolvimento parental;

Numa fase posterior, 2015/16, os procedimentos de capacitação parental treinados em sede de projeto originaram a metodologia "**Conselho de Pais**", no qual o concelho de Pombal e a sua equipa de mediação autárquica foram pioneiros, a qual será adiante abordada e que hoje constitui uma boa-prática internalizada pela maioria dos concelhos aderentes.

Guiões de Potenciação

Posteriormente, tendo como base as necessidades evidenciadas pelo terreno, transmitidas em *reunião de coaching* à coordenação de projeto pela equipa de mediação autárquica, a equipa metodológica EPIS, no quadriénio 2014/15 – 2017/18 desenvolveu um conjunto de **54 guiões** para aplicação em contexto de potenciação.

Os conteúdos, procedimentos e recomendações presentes nos **guiões** foram objeto de *construção partilhada e pré-teste* entre a equipa metodológica e a mediação no terreno:

- *Construção partilhada*: no ano letivo 2014/15, tendo como base as escolas aderentes ao PP e considerando as necessidades evidenciadas pelo rastreio e comunicadas pelos docentes, foram partilhados e discutidos em reuniões de acompanhamento diversos procedimentos e sugestões operacionais a incorporar nos guiões, tendo envolvido um grupo de 6 docentes colaboradores, o que passou pelo apoio da EDE na construção e indicação de material pedagógico a selecionar;

Deve assinalar-se que, no subitem - **Boas práticas de comunicação na Escola e no encaminhamento para rede social (Escola e Território)**, a construção partilhada de guiões/procedimentos foi alcançada com a colaboração da coordenação da equipa de mediação autárquica de Pombal e respetivos professores coordenadores do 1º ciclo dos 3 AE, bem como técnicas de saúde e psicologia que produziram documentos de encaminhamento reconhecidos pelas partes e que, no presente, foram internalizados como boas-práticas de comunicação entre as escolas e os prestadores de serviço em sede de encaminhamento.

- *Pré-teste*: tendo como base os *drafts* dos guiões (2014/15 - 2015/16), a maioria das escolas piloto e as mediadoras EPIS, aplicaram procedimentos e estratégias contidas nos diferentes documentos e, através do *feedback* obtido foi possível corrigir e ampliar alguns procedimentos e alargar o número de guiões orientados para intervenção dirigida face às necessidades elencadas.

Tipo de Guiões	Aprendizagem e skills (Aluno)	Gestão de comportamento e atitudes (Aluno)	Aconselhamento familiar (Família)	Boas práticas de comunicação na Escola e no encaminhamento para rede social (Escola e Território)
Guiões Universais: Recomendações e boas práticas genericamente orientadas para melhorar a performance escolar	3 guiões (ex.: aprendizagem cooperativa)	4 guiões (ex.: liderança em sala de aula)	15 guiões (ex.: hábitos de leitura)	1 checklist segurança e qualidade sala aula
Guiões Dirigidos: Recomendações e boas práticas genericamente orientadas para melhorar handicaps específicos do Aluno, em contexto escola ou família; Recomendações e modelos de atuação/ligação com a comunidade;	24 Guiões (ex.: treino auto instrucional)		1 guião (ex.: entrevista familiar)	3 guiões de boas práticas a desenvolver em sede escola (ex.: ergonomia) 3 guiões de procedimentos para encaminhamento (recursos escola + rede social)
Total	27	4	16	7

Tabela 4 – Tipologia de Guiões de Intervenção EPIS 1º CEB
Fonte: EPIS/Fonte: EPIS (Dez. 2015)

DOTAR - Dossier de Treino Atencional para Recuperação

Em outubro de 2017, tendo como base os handicaps evidenciados pelo rastreio e a efetividade da aplicação dos guiões, a equipa metodológica EPIS entendeu produzir material pedagógico para treino cognitivo, específico para o 2º e 3º anos do EB, satisfazendo a necessidade de materiais direcionados para:

- Treino da atenção e melhoria da velocidade de processamento. (validação empírica do **Dossier de Treino Atencional para Recuperação DOTAR**: 2º e 3º anos do 1º CEB, pelas equipas de mediação dos concelhos de **Pombal**, Serpa, Figueira da Foz e Pampilhosa da Serra).

A introdução deste material pedagógico/treino cognitivo, curricularmente orientado para apoiar conteúdos programáticos de Português e Matemática, foi produzida por Pedro Bem-haja e Carlos Fernandes (Univ. Aveiro).

O Dossier é constituído por uma Introdução síntese onde é explicada a importância do item ATENÇÃO no processo de aprendizagem, informando os docentes e mediadores da sua importância na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos adquiridos em contexto escolar.

Inclui ainda um resumo síntese do programa a aplicar e um grupo de FAQS constituído a partir de questões levantadas no terreno (2017). O **programa de intervenção DOTAR** tem como objetivos imediatos:

- **Treinar a atenção mantida**, dilatando gradualmente o tempo de tarefa, enquanto rotina um conjunto de competências emparelhadas com os conteúdos curriculares no domínio da Matemática e do Português, contribuindo para a melhoria da **velocidade de processamento**, que surge como consequência da deteção de fragilidades avaliadas em sede de rastreio.

Num contexto de pré-teste, e com recursos a um dispositivo de monitorização *eye tracking*, os autores do DOTAR observaram diferenças significativas no tempo de execução de tarefa entre *bons alunos* e *alunos com menor desempenho* (classificados por critério de escola atribuído por professor titular), fundamentalmente, na atenção mantida para resolução da tarefa solicitada. A avaliação desta sequência de dados, revelando significativas diferenças de *performance*, alertou os investigadores para a necessidade de atuação numa fase imediatamente anterior, pelo que produziu um programa de sequência de **exercícios de treino atencional em ambiente digital: PRÉ-DOTAR**.

Pré-Dotar - Treino Atencional em Ambiente Digital

O programa **Pré-Dotar** foi apresentado e justificado numa sessão de formação promovida pela EPIS em outubro de 2017, tendo a **C.M. Pombal como entidade hospedeira (equipa de mediação autárquica)**, e contou com a presença da maioria dos mediadores afetos ao 1º ciclo, o autor e a coordenação EPIS.

O programa de base digital, foi disponibilizado aos coordenadores e restantes mediadores, via coordenação do projeto.

Pré-dotar	2017			2018					
	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abri.	mai.	jun.
1-Disponibilização do programa e aplicação em PC									
2-Aplicação sequencial de exercícios									
3-Monitorização									
4-Elaboração de relatório individual de monitorização									

Tabela 5 – Cronograma de aplicação e execução do programa de treino atencional: Pré-dotar
Fonte: EPIS

A generalidade das equipas de mediação reportou excelente adesão dos alunos às tarefas solicitadas pelo **programa digital Pré-dotar** e, mais importante, uma convergência progressiva na obtenção dos objetivos associados:

- Treino de atenção através da diminuição do número de erros associados à deteção de diferenças;
- Melhoria da velocidade de processamento, i.e., diminuição dos erros atencionais por aumento da precisão, ao mesmo tempo que, de modo progressivo, melhoravam os tempos de resposta, cumprindo deste modo a totalidade dos objetivos previstos.

1.1.2.6 Resultados do modelo de intervenção EPIS aplicado aos ALUNOS 1ª geração – Pombal 2020: geração de sucesso, após o primeiro ano de intervenção (2015/16)

Após um ano de intervenção junto de alunos sinalizados pelo rastreio e resgatados para inclusão no projeto face aos resultados escolares alcançados (2º ano, 2015/16), o projeto encerrou o ano letivo acompanhando 34 alunos em potenciação (1º geração).

Como se pode observar, **os níveis de aprovação no 1º CEB são elevados no concelho de Pombal >90%**, atingindo para todos os anos de valores iguais ou superiores aos verificados no total nacional para o 1º CEB.

Agrupamento	Ano	Nº Total de Alunos	Nº Total de Alunos aprovados	Taxa de Aprovação em 2014/15	Taxa de Aprovação em 2015/16	Δ pp
AE Pombal	1º ano	127	127	100%	100%	0
	2º ano	168	160	93%	95%	+2
	3º ano	158	156	99%	99%	0
	4º ano	152	152	100%	100%	0
Agrupamento	Ano	Nº Total de Alunos	Nº Total de Alunos aprovados	Taxa de Aprovação em 2014/15	Taxa de Aprovação em 2015/16	Δ pp
AE Gualdim Pais	1º ano	156	156	100%	100%	0
	2º ano	188	187	94%	99%	+5
	3º ano	174	172	99%	99%	0
	4º ano	183	183	100%	100%	0
Agrupamento	Ano	Nº Total de Alunos	Nº Total de Alunos aprovados	Taxa de Aprovação em 2014/15	Taxa de Aprovação em 2015/16	Δ pp
AE Guia	1º ano	27	27	100%	100%	0
	2º ano	84	78	98%	93%	-5
	3º ano	109	105	99%	96%	-3
	4º ano	74	73	100%	99%	-1

Tabela 6 – Evolução das taxas de aprovação no 1º CEB- Pombal
Fonte: EPIS/ CM Pombal Divisão Educação e Ação Social/AE

Deve notar-se que, apesar do piloto ter iniciado o rastreio (1ª geração) no concelho em 2014/15, a estratégia de mediação evidenciou resultados positivos em 2015/16, ao nível dos alunos acompanhados no 2º ano, onde se centraram práticas de remediação e recuperação, tendo aumentado as taxas de aprovação neste nível nos AE de Pombal e Gualdim Pais. Este fato dever-se-á ao esforço conjugado de docentes e da equipa de mediação autárquica que, sendo multidisciplinar, congrega várias valências necessárias à estruturação do processo de potenciação.

Se observarmos apenas os resultados escolares nos grupos de alunos em potenciação (ajustada), verificamos que são globalmente positivos, com maior destaque para:

- Progressos alcançados na 1ª geração (2º ano, 2015/16) onde, em simultâneo, observou-se a redução do número de negativas e o aumento da média de desempenho destes alunos a Português e Matemática, pese o facto de se terem verificado 6 retenções no grupo;

POMBAL (2015/16)		1º P		3º P		Δ		
1ª Geração (2º ano)	Alunos em Intervenção (ajustada)	PT	MAT	PT	MAT	PT	MAT	Aluno aprovados
Nº negativas	34	17	11	8	7	-9	-4	82,3% (n=28)
2 negativas simultâneo		8		5		-3		
Média classificações		52,1	51,9	56,3	57,7	4,2	5,8	

*Tabela 7 – Desempenho escolar dos alunos em potenciação 2º ano (2015/16)
Fonte: CM Pombal Divisão Educação e Ação Social*

Deve notar-se que, na 1ª geração, foram detetados 3 alunos com necessidades de intervenção severa (3 vezes por semana), sem que a relação dose/resposta ao longo dos 5 meses de intervenção continuada tenha alcançado a evolução esperada. A equipa de mediadoras, em articulação com a equipa metodológica, sugeriram à coordenação dos AE a avaliação psicológica destes alunos a partir de setembro de 2016.

Mensagem-chave intervenção, 1º ano de projeto Epis / Pombal 2020: geração de sucesso:

- ✓ No ano letivo 2015/2016, ano em que foram trabalhados no âmbito do piloto os alunos do 2.º ano de escolaridade, as escolas com projeto EPIS tiveram uma Taxa de Transição no final do 3.º Período de + 1,1 pp em relação ao mesmo ano (2.º ano) no ano letivo anterior;
- ✓ Verificou-se um aumento do sucesso nas escolas de intervenção, mas sem grande relevância em relação às escolas do grupo de controlo (melhoria de + 0,9 pp o que resulta num GAP - Diferença entre o Delta das escolas EPIS e o Delta das escolas de controlo - de + 0,2 pp);
- ✓ Em relação à qualidade dos resultados (notas médias em % a Português e a Matemática no 3.º período) observou-se um ganho importante, com um GAP de + 16 pp na média na disciplina de Português e de + 12,8 pp na média da disciplina de Matemática nas escolas EPIS.

1.1.2.7 Modelo de formação EPIS aplicado aos DOCENTES – Pombal 2020: geração de sucesso

Para além dos conteúdos formativos, fornecidos aos docentes aderentes ao projeto entre 2014/15 e 2017/18, tendo como objetivo final o reforço de competências de ALUNOS e DOCENTES, e que acima foram designados por *Formação Universal* e *Formação Dirigida*, o projeto formativo formulou um desafio pedagógico que consistia na **observação docente em contexto de prática letiva**, a realizar em 2015/16, junto de professores que, voluntariamente e mediante consentimento prévio e informado manifestassem disponibilidade para participarem na ação.

Tendo como base a necessidade de melhor conhecer o plano operacional dos/as docentes do 1º CEB, no que respeita aos procedimentos de prática letiva, o projeto desenvolveu um conjunto de iniciativas piloto suportadas por documentos de observação/caracterização:

1. Ficha de Caracterização Docente 1º CEB;
2. Ficha de Autoavaliação de Prática Docente;
3. Ficha de Observação de Prática Docente.

Todos os dados tratados pela equipa metodológica e pelos coordenadores de ciclo que voluntariamente se associaram a este procedimento foram tratados de modo anónimo e confidencial, tal como foi garantido nas 3 ações de sensibilização docente que foram realizadas na sede de cada AE no 1º período de 2015/16.

Para além do documento de consentimento informado preenchido por cada docente aderente, foram adicionados os seguintes instrumentos:

- *Ficha de Autoavaliação de Prática Docente;*
- *Ficha de Observação de Prática Docente.*

De modo a simplificar o processo de registo de observação e decorrente do procedimento de *observação naturalista* em curso no concelho de Pombal (Fase I, Observação Docente, 2015/16), os domínios e procedimentos de observação foram ajustados pela equipa metodológica *tendo como base os contributos das coordenadoras de ciclo envolvidas.*

Categorias	Clima e apoio emocional	Gestão do comportamento	Organização	Interação pedagógica
	Responsividade	Responsividade	Responsividade	Facilitação do processo de aprendizagem
	Afeto positivo	Regras	Equilíbrio e diversidade	Adaptação às necessidades da turma
	Afeto negativo	Encorajamento	Organização do tempo	Disponibilidade de apoio
	Comunicação positiva	Consequências	Transições eficazes	Encorajamento das aprendizagens
	Clima positivo	Disciplina severa	Ritmo	Verificação e feedback

*Tabela 8 - Domínios de observação e registo – Ficha de Autoavaliação da Prática Docente (V 3.0)
Fonte: EPIS*

Para execução deste procedimento foi acordado com os docentes aderentes no concelho de Pombal e respetivos coordenadores de ciclo a adoção de 3 observações (1 observação naturalista + 2 observações de progresso) de acordo com a seguinte metodologia (2015/16):

- 1. 1 observação naturalista:** 1 elemento da equipa metodológica + coordenador de ciclo do AE (1º período);
- 2. Reunião de análise e consenso:** verificação de pontos fracos/pontos fortes (Equipa metodológica + coordenadores de ciclo dos AE; fevereiro 2016);
- 3. Formação:** formação disponibilizada para todos os docentes aderentes + coordenadores de ciclo dos AE (4h; concretizada em março 2016);
- 4. 2 observações de progresso:** a realizar pelos coordenadores de ciclo dos AE tendo como base a verificação de progresso de pontos fracos/fortes alcançada na reunião de consenso.

Os resultados das observações de progresso, reportadas pelos coordenadores de ciclo em setembro de 2016, nos 7 docentes voluntariamente observados, davam conta de uma realização a 100% nos 3 domínios mais frágeis: Elogio contingente; Alfa comandos; Gestos congruentes.

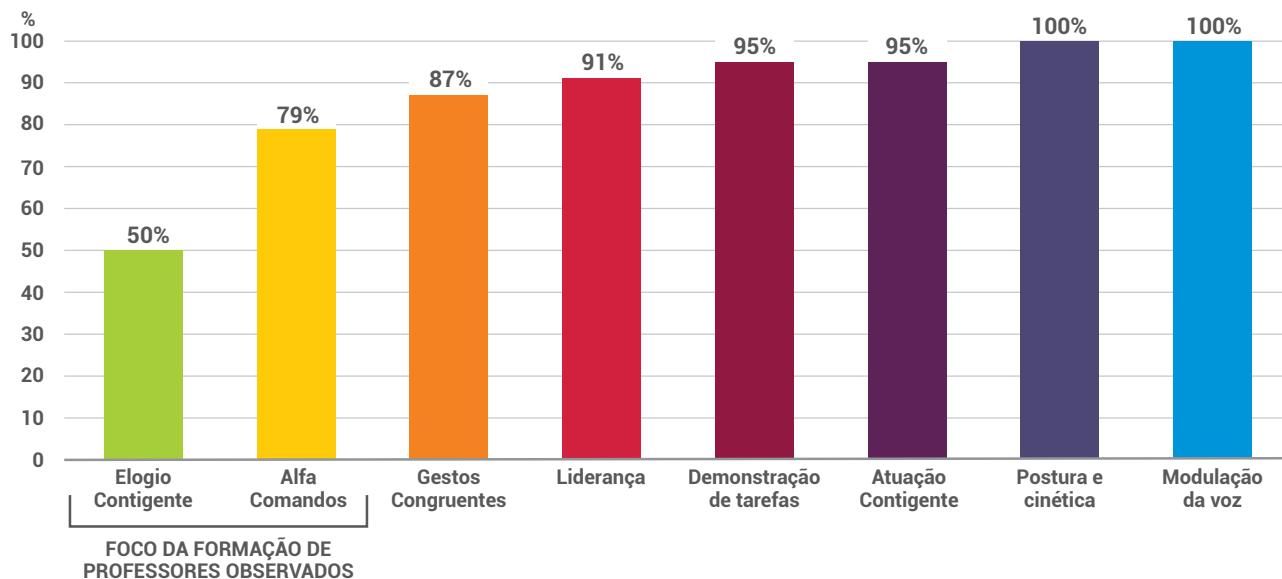


Figura 12 - Taxa de utilização de competências/técnicas adequadas vs oportunidades observadas na prática docente (Observação Naturalista; 2015/16)
Fonte: EPIS (n= 7 docentes)

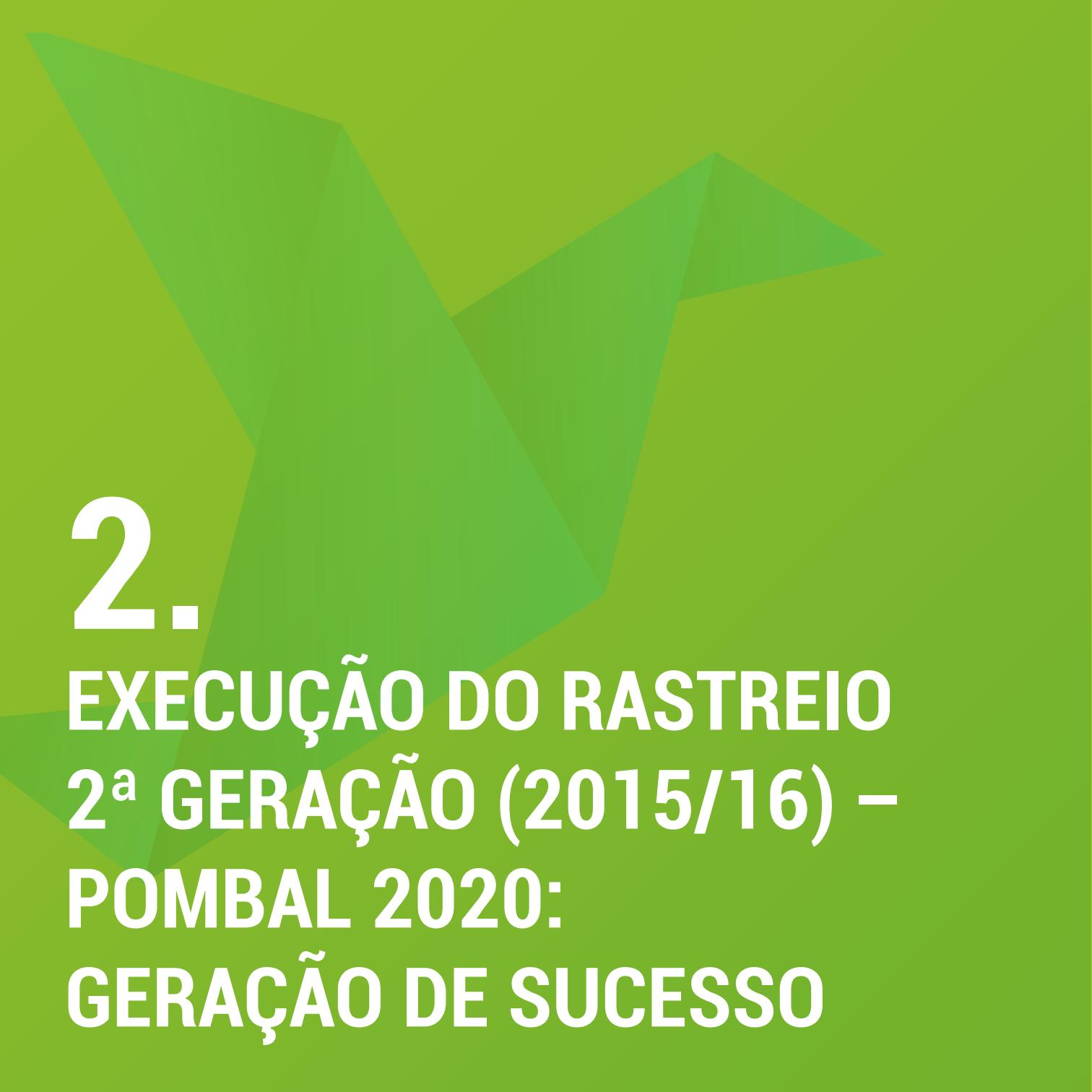
Síntese da observação docente em contexto de prática letiva

Pontos fracos	Pontos fortes
1-Conotação do processo de observação com Regime de Avaliação - SIADAP	1- Participação dos Coordenadores de Ciclo na <i>Reunião de Consenso</i> para verificação de pontos fracos/ pontos fortes observados (fev. 2016) com identificação de domínios frágeis: (Elogio contingente, Alfa comandos, Gestos congruentes)
2-Desvalorização de práticas não reguladas de formação: formação por pares;	2- Envolvimento dos Coordenadores de Ciclo na observação e devolução do <i>feedback</i> de observação (março - junho 2016);
3-Baixa adesão de docentes ao protocolo de adesão (n=7);	3-Partilha de boas-práticas observadas no processo de observação (intra-agrupamento)
4- Adesão de 2 dos 3 Agrupamentos de Escola no concelho de Pombal;	

Concelho	Tipologia de formação	Nº de sessões	Nº de docentes aderentes	Calendário de formação
Pombal	Universal	3	25+18+ Equipa autárquica	Nov. - Dez. 2014 Dez. 2015
	Dirigida	2	22+19+ Equipa autárquica	Jan. - Mar. 2015
	Potenciação Envolvimento Parental	2	20+15+ Equipa autárquica	Jun. 2015
	Universal (formação creditada)	1	15+16 *	Mai - Jun. 2016

Tabela 9 - Docentes e técnicos formados no quadriénio 2014/15 – 2017/18, no âmbito do projeto EPIS 1º ciclo / Pombal 2020: geração de sucesso

Fonte: EPIS (* 8 docentes repetiram voluntariamente conteúdos de formação de modo a beneficiarem dos créditos de formação atribuídos em 2015/16)

A large, abstract graphic composed of several overlapping, semi-transparent green triangles and polygons, creating a dynamic, layered effect. The colors range from a light lime green to a darker forest green. The graphic is positioned in the upper left and center of the page, partially overlapping the text.

2.

EXECUÇÃO DO RASTREIO

2ª GERAÇÃO (2015/16) –

POMBAL 2020:

GERAÇÃO DE SUCESSO

No ano letivo 2015/16, nas 27 escolas do concelho de Pombal aderentes ao projeto com alunos do 1º ano, somou-se um total de 347 alunos com autorização parental que foram sujeitos a rastreio realizado entre outubro 2015 e janeiro de 2016, exceção ocorrida na Escola Básica de Carnide que em data posterior, março 2016, aderiu ao projeto com inclusão de 18 alunos em rastreio (100%).

	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	Jan. 2016
Sensibilização da comunidade educativa					
Execução rastreio (Ep. Autarquica)					
Comunicação resultados (Eq. EPIS)					

Tabela 10 - Cronograma de atuação rastreio/sinalização e comunicação de resultados no concelho Pombal (2ª geração; 2015/16)
Fonte: EPIS

A sinalização do risco de insucesso escolar ao nível do 1º CEB no concelho de Pombal, para o 1º ano EB (2ª geração, 2015/16), contabilizou um total final de **55 alunos em situação de risco**⁴ (15,4%), com a seguinte composição de risco: risco aluno 16%; risco família 1%, risco escola 3% e risco território 6%.

⁴ Ao valor inicial de 54 alunos foi adicionado + 1 aluno pertencente à escola de Carnide que executou o rastreio em data posterior (março e abril de 2016), perfazendo um total de 55 alunos sinalizados, num universo de 347 rastreados (maio, 2016).

Pombal	Universo de intervenção			Domínios de risco			
	Nº de Escolas	Alunos rastreados (1º ano)	Alunos a potenciar (1º ano)	Aluno	Família	Escola	Território
Pombal (2ª geração, 2015/16)	27	347	55 (15%)	16%	1%	3%	6%

Tabela 11 – Resultados de avaliação de risco de insucesso escolar no concelho de Pombal (2ª geração, 2015/16)
Fonte: EPIS

Os valores alcançados em 2015/16 seguem o mesmo padrão de distribuição de risco avaliado em 2014/15 para a mesma faixa etária, sem variação significativa dos subitens que compõem o risco.

2015/2016	Alunos rastreados (1º ano)	Tx Autorização	Alunos sinalizados	Alunos sinalizados(%)
AE Gualdim Pais	118	66,5	21	17,8
AE Guia	68	100	10	14,7
AE Pombal	161	95,6	24	14,9
Total	347	87,4	55	15,8

Tabela 12 - Distribuição dos alunos sinalizados por Agrupamento de Escola no concelho de Pombal (2ª geração; 2015/16)
Fonte: EPIS/ CM Pombal Divisão Educação e Ação Social

Deve notar-se que, o esforço produzido pela equipa de mediação, o melhor conhecimento do projeto por parte de encarregados/as educação e docentes do 1º ciclo no concelho de Pombal, permitiu melhorar em +13 pp as taxas de autorização do rastreio (2º geração), quando comparadas com a 1º geração realizada em 2014/15.

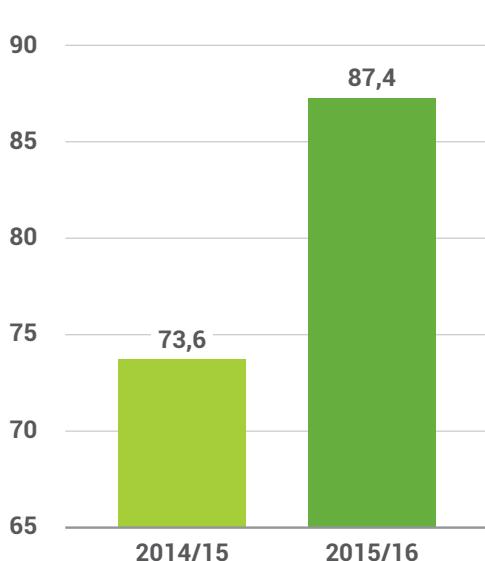


Figura 13 - Evolução das Taxas de Autorização no rastreio 2ª geração no concelho de Pombal (2014/15 - 2015/16; %)

Fonte: CM Pombal Divisão Educação e Ação Social



Figura 14 - Evolução das taxas de autorização por AE no concelho de Pombal - 1ª e 2ª geração (%)

Fonte: CM Pombal, Divisão Educação e Ação Social

Do perfil de risco alcançado pela aplicação do algoritmo (2015/16) pode observar-se que, na generalidade dos domínios observa-se, entre as duas aferições consecutivas, uma diminuição da frequência em todos os subitens, permanecendo ainda elevada mensuração de risco relacionada com o comportamento (especificamente, regulação comportamental).

Deve notar-se que na 2ª geração (2015/16), a versão 2.0 do rastreio sofreu ligeiras modificações por parte da equipa metodológica, nos subdomínios *Família* (cooperação Escola-família) e *Escola* (motivação face à escola), tendo sido acrescentada no ponto 1.5 *Comportamento e Sociabilidade*, o documento - *Ficha de Sinalização Docente* (sinaliza, com recurso a descritores, comportamentos observados no aluno pelo menos após 6 semas de aulas). Assim, a comparação da distribuição risco por subdomínios pode estar mitigada fruto desta modificação introduzida pela equipa metodológica.

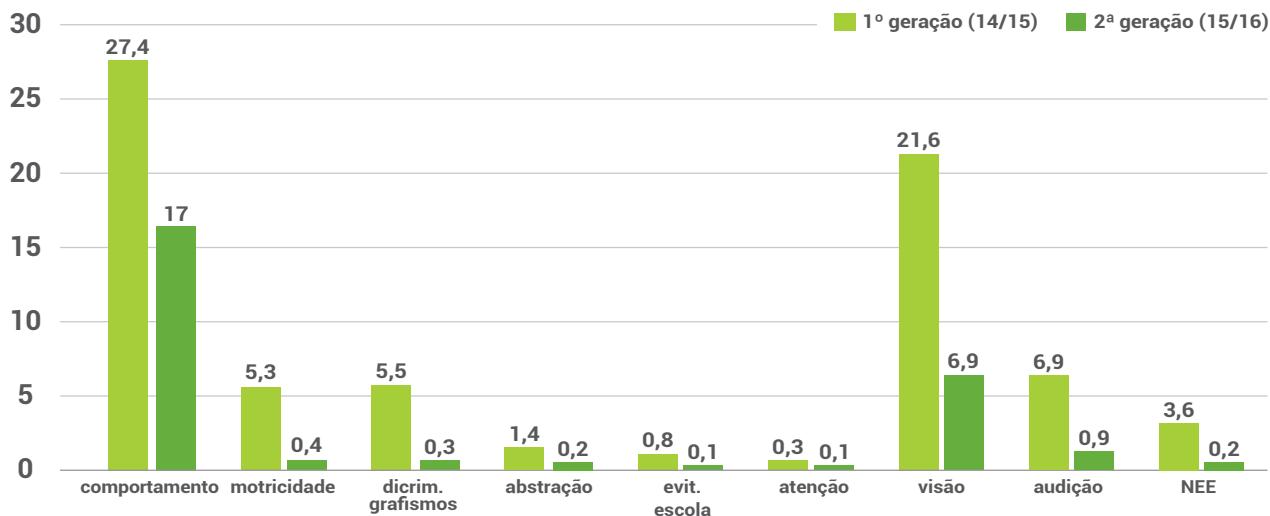


Figura 15 - Variação do perfil de risco entre a 1ª e 2ª geração de rastreio no concelho de Pombal (%)
Fonte: EPIS

Tendo presente que na avaliação de risco de insucesso escolar também pondera o *subdomínio saúde*, envolvendo avaliação da acuidade visual e auditiva, no concelho de Pombal esta tarefa foi, uma vez mais, realizada através da colaboração da UCC de Pombal, à semelhança do ocorrido em 2014/15.

Como podemos observar, ao nível dos alunos avaliados no 1º ano EB (2015/16), entre os 5 – 7 anos de idade, verificou-se um **declínio significativo na deteção de potenciais problemas visão e audição detetados por rastreio**, cujo mérito reside no *aprofundamento do trabalho de rede entre a equipa de saúde e a equipa de educação do município*, o que permite um encaminhamento/despiste mais célere de problemas detetados desde o pré-escolar ao ensino básico, o que constitui uma mais valia assinalável e uma boa prática no âmbito da internalização de procedimentos.

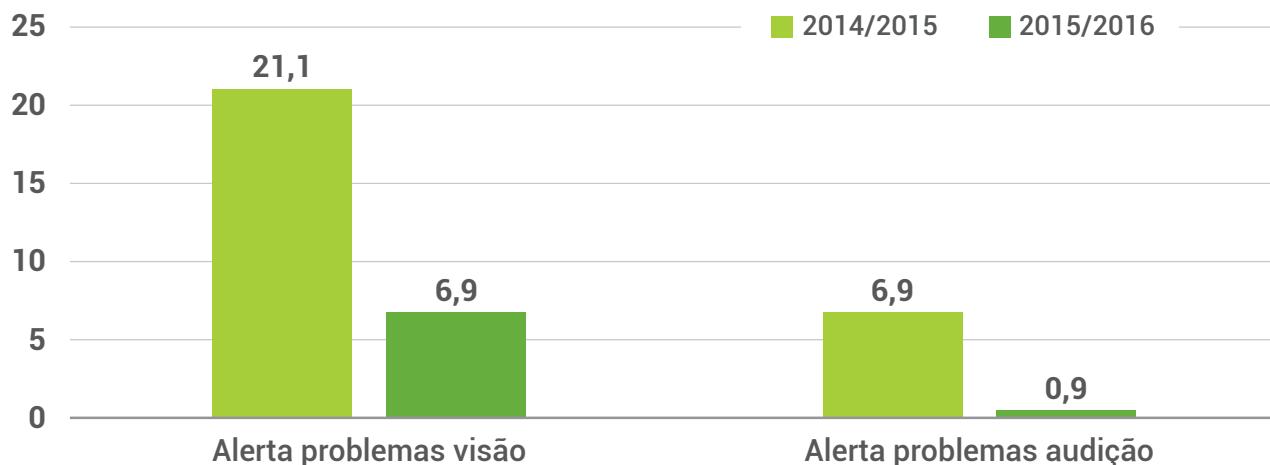


Figura 16 - Evolução de alertas no domínio da visão e da audição sinalizados por rastreio no concelho de Pombal em alunos do 1º ano EB (%), 2014/15 – 2015/16

Fonte: UCC Pombal/ CM Pombal, Divisão Educação e Ação Social Fonte: EPIS

Pombal 2020 - Geração de Sucesso: Rastreio 2015/16:

- 3 AE aderentes num total de 27 escolas participantes no rastreio;
- 347 alunos rastreados (1º ano, 1º CEB);
- Taxa autorização final para execução de rastreio: 87,4% (+13 pp, 2014/15);
- 55 alunos avaliados em situação de risco de insucesso escolar - 15,8% (Em 2014/15: 57 alunos, 15,8%);
- Deteção de problemas de saúde com impacte na escolaridade: 6,9% visão e 0,9% na audição, observando-se uma redução significativa da incidência face à implementação de procedimentos de articulação entre a equipa de saúde e a equipa de mediação autárquica (Em 2014/15: 21,1% visão e 6,9% na audição).

2.1 Resultados do modelo de intervenção EPIS aplicado aos ALUNOS 2ª geração – Pombal 2020: geração de sucesso, no primeiro ano de intervenção (2015/16)

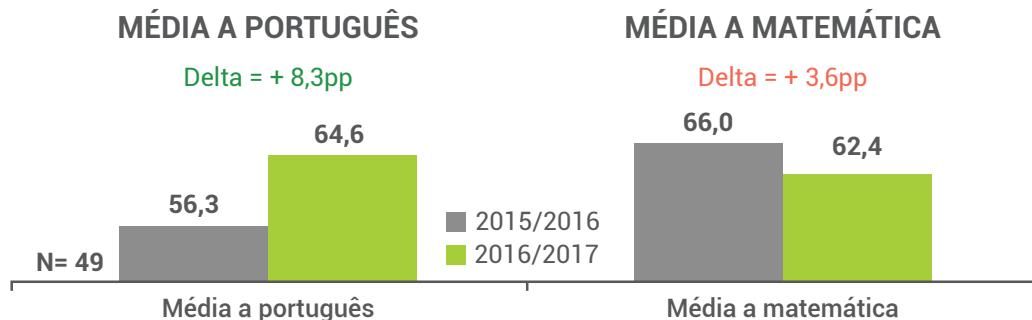
No processo de rastreio de 2ª geração, fruto do alargamento da equipa de mediação autárquica, da redução do número de alunos a rastrear (1º ano) e do melhor conhecimento do instrumento de rastreio, foi possível concluir o processo de avaliação até dezembro de 2015 iniciando a potenciação em janeiro de 2016.

POMBAL (2015/16)		1º P		3º P		Δ		
2ª Geração (1º ano)	Alunos em Intervenção (ajustada)	PT	MAT	PT	MAT	PT	MAT	Aluno aprovados 100%
Nº negativas	49	17	4	10	9	-7	5	
2 negativas simultâneo		4		6		2		
Média classificações (%)		58,6	70,2	62,2	65,8	3,6	-4,4	

Tabela 14 - Resultados de potenciação em alunos em intervenção (ajustada) – Pombal (2ª geração; 2015/16)
Fonte: EPIS

Dentro do que é esperado, ao nível do 1º ano, no final do ano letivo não foi observada qualquer retenção tendo, todavia, os resultados escolares revelado uma melhoria no número de desempenhos negativos registados a Português (-7) mas, com uma variação negativa no desempenho da Matemática onde, entre o 1º e 3º período houve um acréscimo de +5 níveis negativos em alunos em intervenção.

Seguindo o percurso educativo deste subuniverso de alunos em potenciação pelo projeto EPIS / Pombal 2020: geração de futuro (2º geração), observamos que em 2016/17 é possível, de um modo mais expressivo, diminuir o número de níveis negativos a Português e a Matemática (objetivo da intervenção, colocando os alunos numa potencial zona de aprovação), embora apenas a português se consiga melhorar a média de classificações que, face ao ano anterior, evidencia um ganho de +8,3pp.



* 2ª geração = alunos com rastreio em 2015/2016, a frequentar o 2º ano de escolaridade em 2016/2017

Figura 17 – Evolução das classificações dos alunos em potenciação, 2ª geração no concelho de Pombal (2016/17)
Fonte: EPIS

2.2 Dados-chave do projeto Epis 1º ciclo /Pombal 2020: geração de sucesso (2014 – 2019)

Entre 2015 e 2019, foram acompanhados no total, em potenciação dirigida, 371 alunos em turmas aderentes ao projeto (52,9%), num universo máximo de 31 escolas aderentes (2014/15) com um total de 701 alunos em potenciação universal;



Figura 18 – Distribuição dos alunos em potenciação pela equipa de mediação no âmbito do projeto Pombal 2020: geração de sucesso
Fonte: EPIS/ CM Pombal

No quadriénio, e tendo presente os programas de treino atencional (Dotar + Pré-dotar) foram envolvidos 38 alunos, num total de 394 sessões aplicadas pela equipa de mediação (136 sessões Pré-dotar; 258 sessões Dotar);

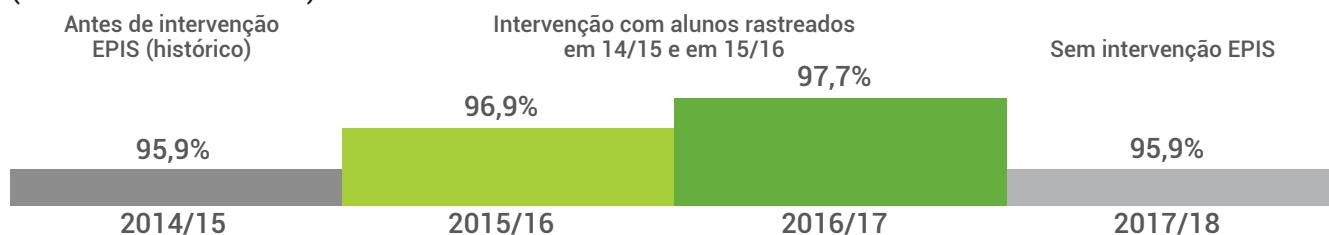
No que diz respeito à evolução dos resultados de aproveitamento escolar, tendo como universo os **alunos rastreados em 2014/15 e 2015/16⁵**, apesar dos resultados concelhios serem historicamente elevados para o 2º ano de escolaridade, acima dos valores nacionais (Taxa de retenção/desistência 2º ano ensino público, Portugal: 9.3, 2014/15; 8.9, 2015/16; 8.2, 2016/17), verifica-se que os alunos objeto de intervenção por parte da equipa de mediadoras, atingem valores de aprovação superiores, com melhorias entre 1 e 1,8pp para o 2º ano de escolaridade. Tendência semelhante ocorreu ao nível do 3º ano de escolaridade.

Ao nível do 4º ano de escolaridade, os ganhos comparativos alcançados entre o histórico concelhio e os alunos que integraram este programa de intervenção e que tinham sido rastreados em período anterior são menos expressivos, fundamentalmente porque o concelho de Pombal, neste ano de final de ciclo, uma vez mais, já se colocava acima dos valores de referência nacionais (Taxa de retenção/desistência 4º ano ensino público, Portugal: 97.5, 2014/15; 97.5, 2015/16; 97.8, 2016/17).

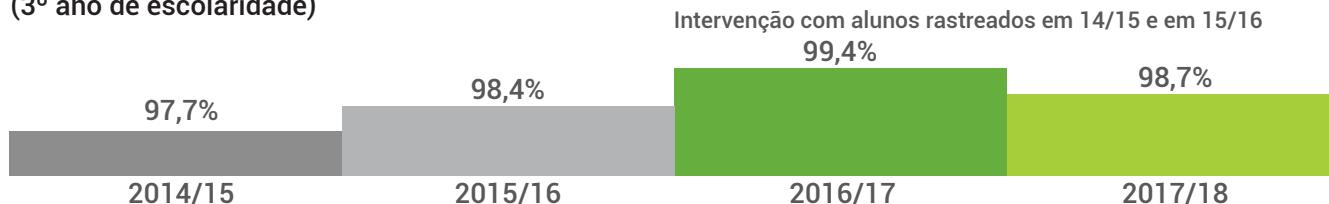
No termino do último ano do projeto-piloto, a equipa de mediação acompanhava 4 alunos que, tendo sido integrados por resgate, ficaram retidos e que beneficiaram até ao final de ciclo de intervenção dirigida bissemanal.

⁵ Nesta avaliação de aproveitamento escolar não foram tidos em conta, para efeitos comparativos, os alunos resgatados que, embora acompanhados pela equipa de mediação autárquica em intervenção de proximidade, não fizeram parte do universo inicial de alunos rastreados em 2014/15 (1º geração) e 2015/16 (2º geração).

(2º ano de escolaridade)



(3º ano de escolaridade)



(4º ano de escolaridade)

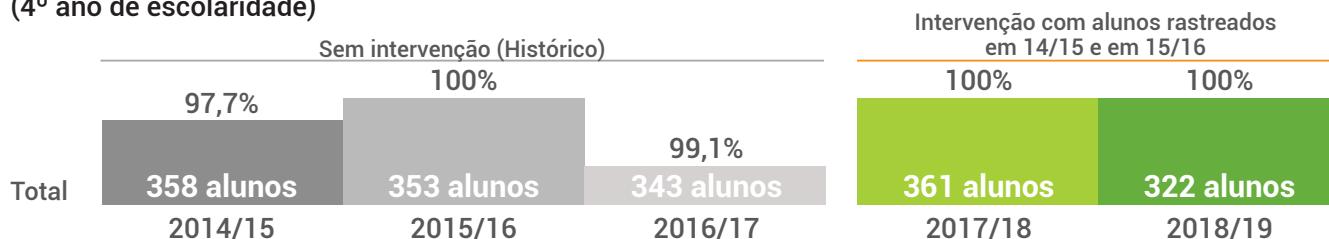


Figura 19 - Taxas de transição em turmas aderentes ao projeto vs não aderentes
Fonte: CM Pombal /Eq.de mediação autárquica / AE

3.

**OUTRAS FERRAMENTAS DE
CAPACITAÇÃO E INTERVENÇÃO
DESENVOLVIDAS E APLICADAS
NO ÂMBITO DO PROJETO EPIS
/ POMBAL 2020: GERAÇÃO DE
SUCESSO**

3.1 Formação parental

Tendo presente a importância de sensibilizar e envolver os Encarregados/as de Educação para a relevância de práticas parentais promotoras de uma aprendizagem bem-sucedida e cumprindo os objetivos de treino de competências parentais, no ano letivo 2015/16, a equipa autárquica iniciou a formação de pais com o conteúdo formativo:

Estudar é giro! (35 minutos).

Por sugestão de encarregados/as de educação e docentes, a equipa de mediadores, em colaboração com a coordenação EPIS, conceptualizou e produziu 2 novos módulos orientados para formação parental, procurando colmatar necessidades identificadas em contexto escolar:

Quem são os donos do recreio? (35 minutos);

Comunicar em família! (35 minutos).

	Ano letivo	Estudar é giro!	Quem são os donos do recreio!	Comunicar em família!	Sessões para Alunos	Sessões para Enc. Educação
Pombal	2015/2016	12	3	1	8	8

Tabela 15- Conteúdos de formação parental e discente desenvolvidos em parceria pela equipa de mediadoras do concelho de Pombal e coordenação local EPIS (2015/16).

Em 2016/17, em parceria com a técnica superior de nutrição ao serviço autarquia e no âmbito do projeto **(Re)Agir 100%**, foram desenvolvidos conteúdos formativos para alunos e famílias pelo que foi acrescentada mais uma tipologia de sessão de formação desenvolvida em modelo de *workshop*:

Alimentação saudável!

Procurando alcançar de forma mais efetiva a formação parental junto da comunidade escolar de etnia cigana, em 2016/17 os conteúdos formativos - *Estudar é giro!* foram adaptados para dialeto romani pela equipa de mediação autárquica melhorando, também, por esta via o processo de comunicação e de adesão entre a escola e a comunidade.

Sessões de formação parental realizadas (2014/15 – 2018/19)



18

ESCOLAS ENVOLVIDAS



37

SESSÕES REALIZADAS

453

PARTICIPANTES

3.2 Conselhos de pais e professores

Por sugestão do Prof. Roberto Carneiro, membro do Conselho Científico da EPIS, no ano letivo 2016/17, tendo por base a experiência alcançada no domínio da formação parental, reforçadora da ligação Escola-família, procedeu-se à constituição e implementação de **Conselhos de Pais**. Para a formação destes conselhos, que necessitariam de escala de adesão e intervenção, convidaram-se todos os concelhos presentes no PP, tendo respondido positivamente o concelho de Pombal no âmbito da equipa de mediação autárquica.

Da conjugação de contributos produzidos pela coordenação de projeto e equipa de mediação autárquica de Pombal, foi possível construir um *Índice de Satisfação Parental – 1ª CEB*, constituído por 6 dimensões:

1. Satisfação com a escola;
2. Satisfação com os professores;
3. Envolvimento com as aprendizagens;
4. Gestão comportamental;
5. Expetativas;
6. Prioridades formativas.

Este instrumento de aferição de satisfação é constituído por um conjunto de afirmações respondidas através de uma escala de concordância tipo Likert, bem como por perguntas abertas. O último item - *Prioridades formativas*, permite aos encarregados de educação manifestarem prioridades no que respeita as suas necessidades/expetativas de formação parental. Estas prioridades são tratadas de forma conjugada pela coordenação de projeto EPIS e pela equipa autárquica, permitindo a formulação de conteúdos orientados para a formação parental que posteriormente são aplicados.

Procurando evitar possíveis cenários de fadiga formativa por parte dos encarregados de educação, e porque as sessões de capacitação decorrem em horário pós-laboral, com duração de aproximadamente de 45 minutos, definiu-se como periodicidade adequada o agendamento de 2 sessões por ano letivo (2º e 3º períodos), a decorrer em contexto escolar ou em espaço de conveniência. Estas sessões, sempre que possível, são divididas em 3 blocos:

- 15 minutos para apresentação de conteúdos programáticos em curso e atividades de aprendizagem relevantes (avaliações, vistas de estudos, tarefas...), partilhadas pelo docente titular;
- 15 minutos para apresentação de conteúdos subjacentes à temática formativa a tratar, desenvolvida por membros da equipa autárquica ou por convidados;
- 15 minutos para partilha/debate entre os membros do conselho de pais, o(a) docente titular, e o apresentador de conteúdos.

Neste contexto, deve sublinhar-se o **elevado empenho da equipa autárquica de Pombal que, desde o primeiro momento construiu valor sobre esta recomendação EPIS**. Numa fase inicial, com o apoio da equipa de coordenação e, posteriormente, tirando partido da multidisciplinaridade formativa existente na equipa (1 Psicóloga, 1 Nutricionista, 1 Socióloga, 1 Psicomotricista, 1 Docente do EB, 2 Terapeutas da Fala), estendeu em 2016/17 os **"Conselhos de Pais"** a 17 turmas diferentes, dinamizando entre janeiro e maio de 2017, 12 sessões repartidas pelos 3 AE concelhios.

Dentro do contexto da parceria EPIS/ Pombal 2020: Geração de Sucesso e no intervalo de tempo entre 2017/18 e 2018/19, realizaram-se ainda **2 sessões públicas de “Conselhos de Pais e Professores”**, envolvendo aproximadamente 190 participantes, incluindo encarregados de educação, docentes, auxiliares de ação educativa e técnicos da rede social, oriundos dos 3 AE do concelho, debatendo de forma ativa temas pertinentes à educação com a presença de especialistas de reconhecido mérito.



Data: **31 janeiro de 2018**
Convidado: **Prof. Doutor Mário Cordeiro**
Tema: **Que modelo de educação é desejável e que sociedade estamos a construir?**



Data: **22 janeiro de 2019**
Convidado: **Prof. Doutor Guilherme de Oliveira Martins**
Tema: **Regras em casa e na escola / Gestão de informação crítica (5-10 anos)**

Conselho de Pais e Professores – Boa prática 2018:

A dinamização continuada e sistemática dos **Conselhos de Pais**, nas suas diferentes formas e abordando diversos públicos-alvo – alunos e famílias, dinamizados em proximidade e horário de conveniência parental por parte da equipa de mediação autárquica, respondendo a necessidades formativas listadas pelos destinatários, permitiu que este exercício fosse identificado como **boa prática** no **XV Congresso Internacional das Cidades Educadoras**, 13 – 15 de novembro de 2018, Cascais.

3.3 Parcerias e encaminhamentos no âmbito do projeto Pombal 2020: geração de sucesso

Uma das mais valias amplamente reconhecidas pela comunidade educativa beneficiária do projeto, está relacionada com o estreitamento de parcerias estratégicas necessárias para complementar um conjunto de respostas que vão emergindo do aprofundar de necessidades entre a comunidade educativa e a equipa de mediação autárquica.

Entre 2014 e 2019, de forma formal e informal, foram identificados, para além dos Agrupamentos de Escolas, 4 parceiros privilegiados na colaboração com o projeto autárquico:

- Centro de Saúde de Pombal;
- Rede Social;
- CPCJ;
- Clube de Ténis de Pombal – Programa “Ténis solidário”.

A convergência de objetivos e a partilha de boas-práticas entre os diferentes atores tem permitido que os procedimentos de encaminhamento, em sede de projeto de 1º ciclo, encontrem respostas especializadas e complementares em termos de competências requeridas para a concretização do objetivo principal: a promoção do sucesso escolar.

Encaminhamentos 2014-2019

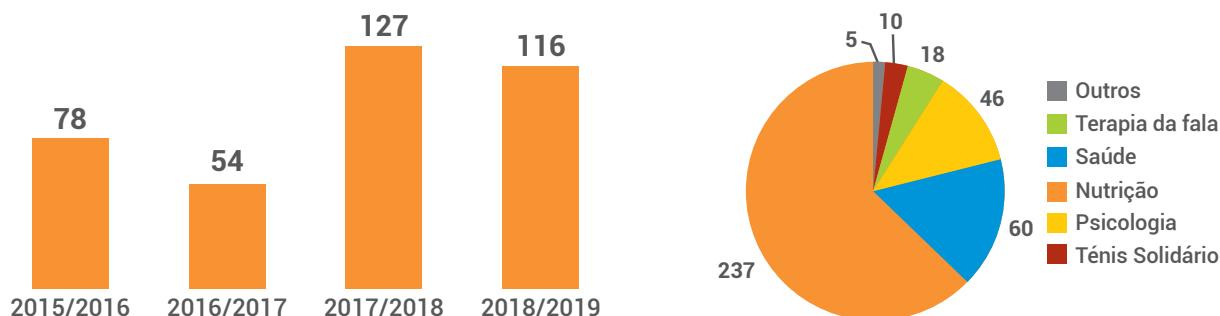


Figura 20 – Distribuição dos encaminhamentos por instituições e parceiros de colaboração no concelho de Pombal no âmbito do projeto Pombal 200: geração de sucesso.
Fonte: CM Pombal /Eq. Mediação

4.

**UM OLHAR EXTERNO
SOBRE O PROJETO EPIS /
POMBAL 2020: GERAÇÃO DE
SUCESSO**



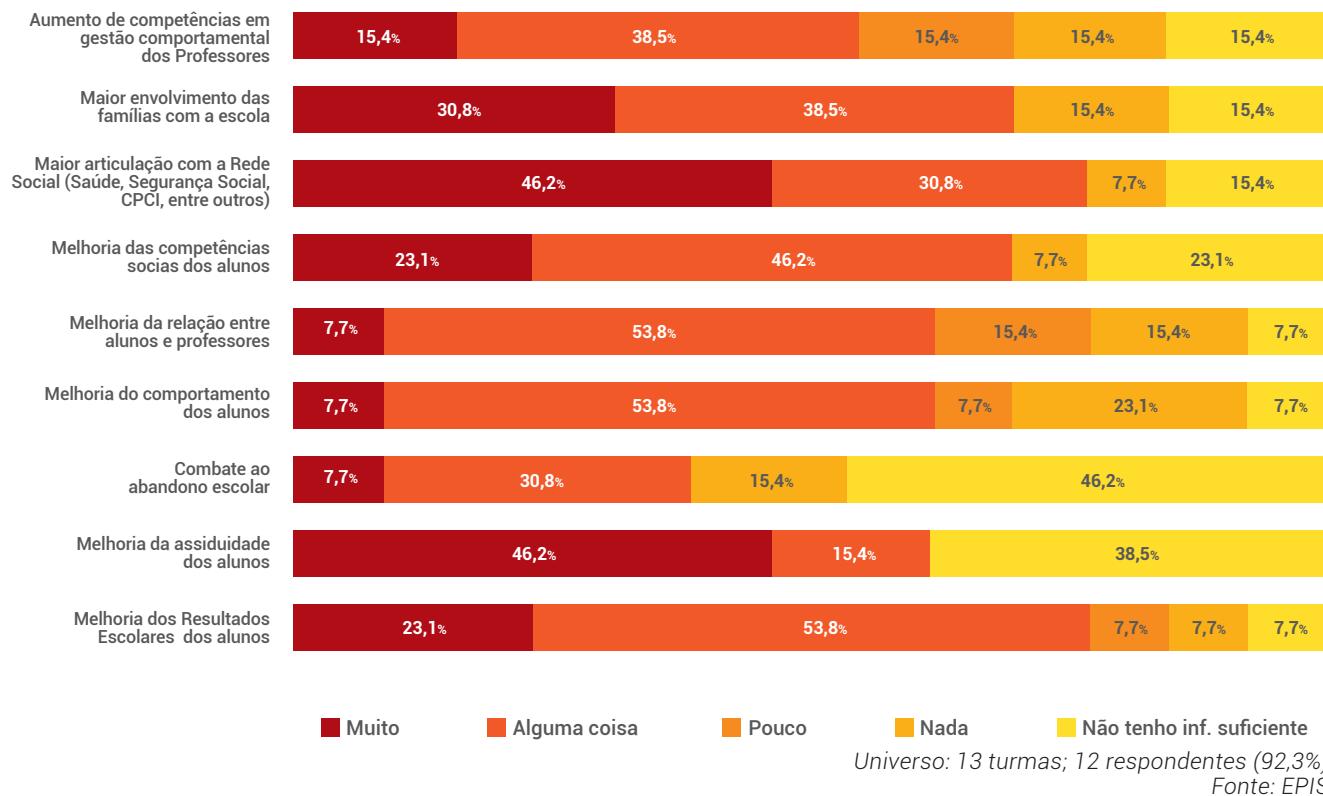
No âmbito da avaliação de satisfação da comunidade escolar para com o desempenho do projeto no terreno, no final do ano letivo 2018/19, os docentes coordenadores do 1º CEB do concelho de Pombal, bem como os encarregados/as de educação de alunos/as em potenciação no 1º CEB, foram convidados a responder de forma anónima a um questionário de satisfação promovido pela EPIS/ Equipa de mediação autárquica.

As respostas foram recolhidas em suporte papel ou preenchidas eletronicamente através de um link disponibilizado para este fim, entre os dias 6 e 31 de maio de 2019.

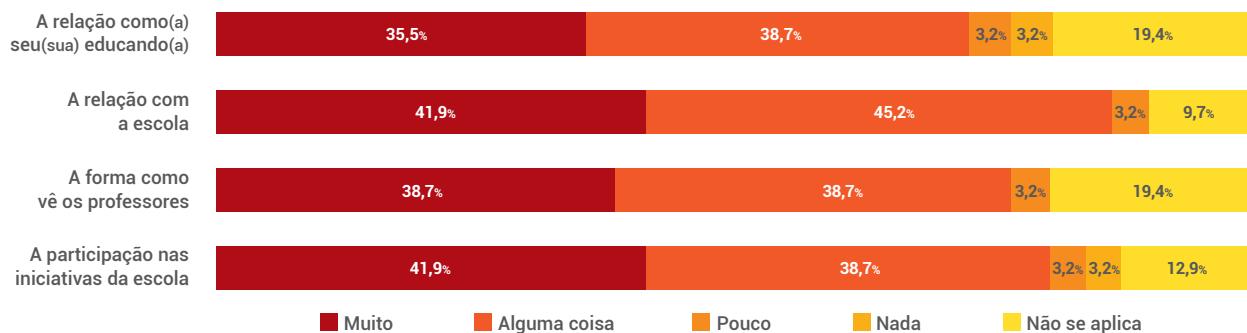
O questionário de satisfação tinha como base um conjunto de afirmações cuja concordância poderia ser expressa através de uma Escala de Likert, composta por 5 itens: Não tenho informação suficiente; Não concordo nada; Concordo alguma coisa; Concordo pouco; Concordo muito.

Encaminhamentos 2014-2019

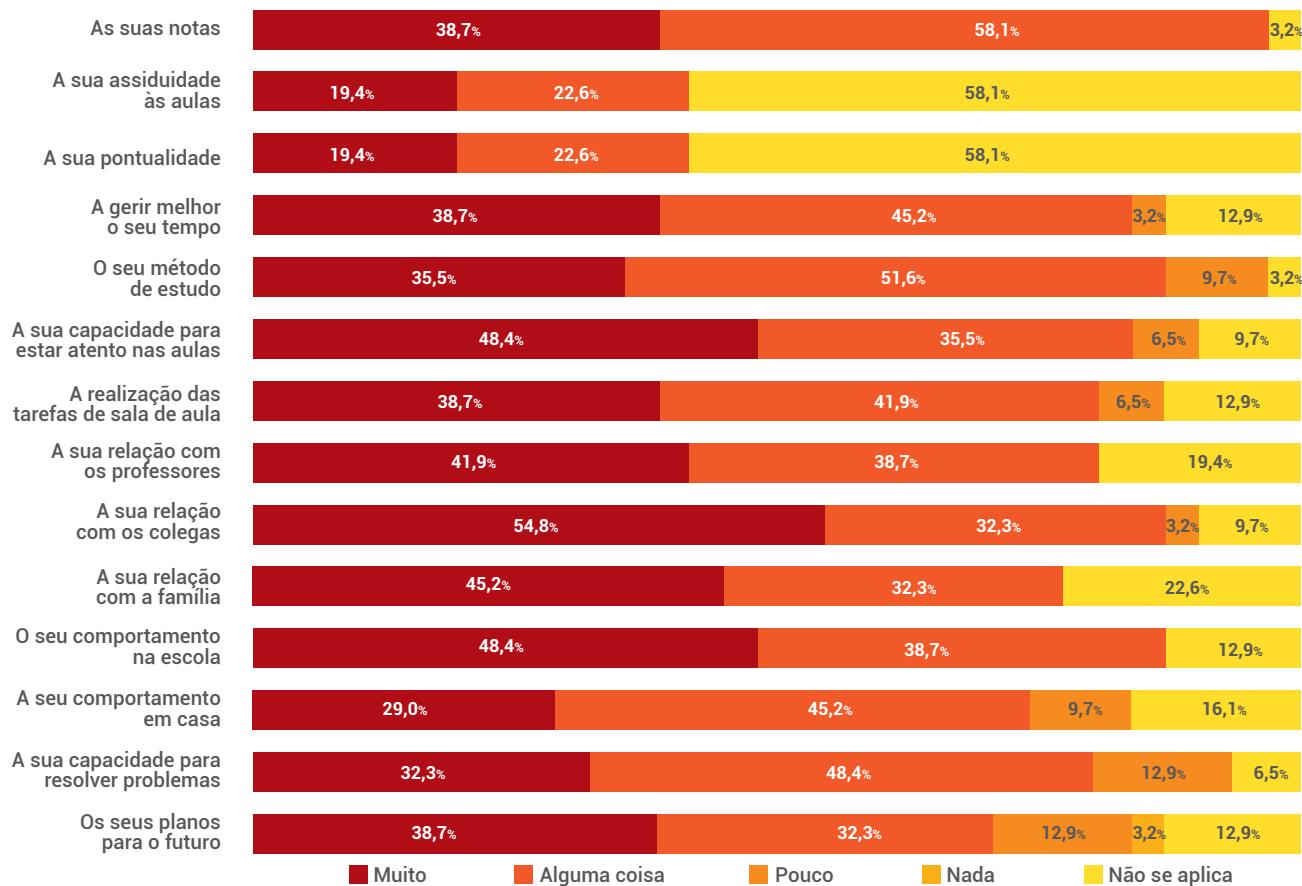
Na avaliação do projeto por docentes/coordenadores do 1º ciclo (2018/19), estes destacaram como mais-valias do projeto, uma maior articulação com a rede social; o maior envolvimento das famílias com a escola; a melhoria dos resultados escolares e das competências sociais dos alunos, conforme se pode verificar infra:



Na avaliação do projeto Pombal Geração 2020 pelos Encarregados/as Educação (2018/19), mais de 1/3 dos pais salientaram que o projeto teve muito impacto na sua relação com a escola e ao nível da participação nas iniciativas da escola:

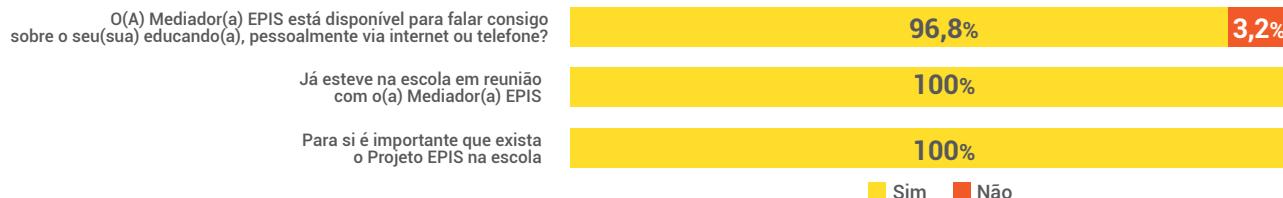


Os encarregados de educação consideraram ainda que, do seu ponto de vista, o projeto contribuiu muito para a melhoria das notas dos seus educandos, para uma melhor gestão do tempo, treino da atenção, melhoria da relação das crianças com os professores, com os colegas e com a família, conforme se pode constatar abaixo:



Universo: 46 alunos em intervenção dirigida / 30 EE respondentes
 Fonte: EPIS

Os Encarregados de Educação disseram também que:





5.

BALANÇO FINAL

O objetivo inicial do projeto consistia na identificação de um conjunto de fatores críticos para alcançar níveis ainda mais elevados de sucesso escolar ao nível do 1º CEB no concelho de Pombal e, após o seu reconhecimento, propor e testar um conjunto de medidas capazes de diminuir significativamente o risco de retenção, ampliando as taxas de aprovação que, em alguns concelhos aderentes eram inferiores à média nacional para este nível de escolaridade.

Como já foi demonstrado, para atingir este objetivo orientador, à semelhança do que já havia ocorrido no 2º e 3º ciclos, onde a EPIS detêm know-how de intervenção, a construção do instrumento sinalizador de risco de insucesso e o modelo metodológico de atuação seguiu as três dimensões-chave: Aluno – Escola -Território.

Pontos fortes: Aluno

1. No que se refere ao aluno, no final do projeto alcançou-se a construção de um instrumento de rastreio com um elevado nível de discriminação e predição, que responde adequadamente em fases precoces da escolaridade básica (1º ano), cujos fatores preditores estão em linha com a literatura;
2. O instrumento de rastreio, no presente, tem um tempo de aplicação que ronda os 35 minutos por aluno sendo, também por esta via, exequível e escalável face às necessidades presentes nas escolas de 1º CEB;
3. Para além dos fatores preditivos, o instrumento de rastreio permite extrair informação importante para que o aluno alcance um nível de sucesso adequado, incorporando práticas já consolidadas noutros domínios e identificadas como importantes: Visão e Audição; Linguagem; Seriação e Atenção.
4. Como resposta às necessidades identificadas, a metodologia sistematizou um conjunto de estratégias plasmadas em guiões que orientam de modo cientificamente informado o processo de intervenção, facilitando o desenvolvimento da intervenção e consequente e necessária monitorização. Embora não sendo absolutamente inovador nas práticas de remediação/potenciação propostas, nem poderia ser, o modo como manualizou e sistematizou as estratégias a implementar é de fato singular e constitui uma abordagem integrada e inovadora na potenciação das capacidades de alunos do 1º ciclo;
5. A metodologia tem beneficiado da disponibilidade de, no terreno, se testarem diversas soluções, com o contributo de docentes, o que tem permitido corrigir e aperfeiçoar instrumentos e processos (Ex: Foram implementados Grupos de Psicomotricidade e de Treino de Competências Socioemocionais em turmas que apresentaram problemáticas mais específicas);
6. Adicionalmente, orienta e alerta os atores Escola e Família para um conjunto de outros recursos que, não estando disponíveis na escola, podem ser alocados a partir de um contexto territorial de proximidade, pelo que o projeto incentiva e promove o estreitamento de relações com a rede social local, mediando atuações entre parceiros se necessário.

Pontos a melhorar: Aluno

1. Apesar dos ganhos evidenciados, ainda é necessário e frequente lembrar que os recursos e a metodologia desenvolvida pelo projeto são distintos, nos objetivos e na atuação, dos tradicionais complementos de apoio educativo que acompanham as práticas curriculares de alunos com algum nível de handicap pelo que a intervenção não deve ser confundida como apoio ao estudo;
2. Nos casos onde o aluno evidencia necessidades de potenciação, frequentes vezes ainda é necessário recordar aos diversos atores envolvidos sobre as vantagens que estão associadas a uma intervenção precoce, que pode envolver a mudança de dinâmicas da Família e da Escola, uma vez que o aluno não responde satisfatoriamente ao modelo de aprendizagem em curso;
3. Apesar da elevada aceitação da metodologia proposta, ainda se observa alguma desvalorização do treino de competências não cognitivas que algumas medidas de intervenção promovem;
4. O projeto e a equipa de mediação autárquica, pelo seu critério de diversidade formativa, tem know-how para continuar a desenvolver práticas e instrumentos que promovam e vinculem a relação da Família com a Escola. Apesar da elevada adesão aos Conselhos de Pais no município de Pombal, a relação de confiança com a escola e com práticas de parentalidade responsável ainda tem elevada margem de progresso nos territórios onde o piloto desenvolveu este instrumento que deve ser prosseguido com adaptações locais;

Pontos fortes: Escola

1. No que se refere à Escola, existe um reconhecimento dos benéficos do rastreio aplicado e do progressivo acolhimento de novas metodologias preconizadas pelos guiões de intervenção dirigida, embora a sua internalização evidencie alguma resistência em contexto de sala de aula;
2. Aumento da predisposição dos/as docentes para acolherem módulos formativos sugeridos pelo projeto, particularmente ao nível da formação universal que, progressivamente, passou a ser frequentada em tempo de pausa letiva com evidente diminuição da resistência do corpo docente;
3. Maior adesão a estratégias de cooperação incentivadas pelo projeto, reforçando os docentes (Escola) a busca de soluções internas e externas, orientadas para as necessidades dos alunos, aumentando o nível de compromisso para com as diversas soluções desenhadas para potenciar o desempenho do aluno.

Pontos a melhorar: Escola

1. De um modo generalizado, a Escola evidencia recetividade para com o instrumento de sinalização e, de um modo geral, acolhe a metodologia de intervenção dirigida, fundamentalmente se for aplicada por mediadores. Há alguma resistência na adoção sistemática e voluntária de práticas preconizadas por guiões de intervenção dirigida em contexto de sala de aula;

2. Ainda que o projeto-piloto tivesse fomentado a partilha de informação, enfatizado a adoção de estratégias cooperativas e de autorreflexão sobre os resultados finais de aprendizagem, a sua internalização ainda não foi alcançada em todas as comunidades educativas onde o piloto está presente;
3. Há necessidade de a equipa de projeto pensar em formas alternativas de mensuração de resultados, provavelmente, incluindo a mensuração de competências não cognitivas que também devem ponderar na avaliação da evolução do aluno/a;

Pontos fortes: Território

1. No que se refere à dimensão Território, sendo o Índice de Graffar e a Caracterização Residencial fatores preditivos mas, pouco modificáveis, a metodologia aplicada, orientada para o reforço de relações entre parceiros sociais e autarquias deve ser prosseguida e incentivada, respeitando o princípio da subsidiariedade, produzindo informação objetiva sobre necessidades evidenciadas pelo aluno/família, sobretudo quando que têm impacte direto no processo de aprendizagem.

Pontos fortes: Território

1. A construção de uma relação de benefício mútuo e potenciadora de sinergias entre parceiros necessita de um investimento periódico onde a estabilidade dos atores e dos elementos de ligação é crítica para se atingirem resultados minimamente satisfatórios.

Apesar das dificuldades inerentes à implementação de qualquer projeto-piloto, particularmente num domínio socialmente sensível como a educação, a progressiva melhoria das taxas de aprovação verificadas no concelho, mesmo que de 1 dígito, mercê da elevada performance já existente no concelho de Pombal ao nível do 1º CEB, demonstra que a metodologia e os instrumentos desenhados têm um conjunto de potencialidades que devem continuar a ser operacionalizadas e melhoradas, sobretudo com o confronto da informação proveniente da monitorização da performance dos Alunos e da Escola.

Reconhecidas as múltiplas vantagens de uma intervenção tão precoce quanto possível, exercida de forma continuada, nas modalidades dirigida e universal, com abordagens sistémicas de caráter transversal, multidisciplinar e de proximidade, a metodologia EPIS foi adotada em sede da intervenção iniciada em 2017/18, com a implementação da atividade "Sim (também) sou capaz!", no contexto do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria.

A experiência permitiu ainda que a intervenção da equipa multidisciplinar se estendesse ao 2º Ciclo, em 2018/19.

Lisboa, março de 2020

Paulo Nuno Nossa



MENSAGEM DO PRESIDENTE



A criança, as suas características físicas, as suas capacidades mentais, a sua família e o espaço casa são as áreas de ação essenciais no sucesso escolar. Esta nossa visão é acompanhada pela EPIS, que desenvolvia um projeto de promoção do sucesso escolar nos 2º e 3º ciclos do ensino básico. Em 2014 desafiámos a EPIS para, em Pombal, adotar este seu método, pela primeira vez, a todos os alunos do 1º ciclo,

Convictos de que o sucesso escolar poderá ser promovido, logo desde o início do percurso escolar, com um rastreio efetivo e precoce que permita uma avaliação mais detalhada e especializada, seguida de intervenção baseada na evidência, foi desenvolvido, em parceria com a EPIS, um projeto-piloto com alunos do 1.º ciclo do ensino básico, com o objetivo de ajudar todos os alunos a entrarem no 2º ciclo com competências para o sucesso escolar até aos 12 anos de escolaridade, cujo modelo de intervenção se encontra descrito no presente relatório.

Em 2015, tive oportunidade de apresentar ao Presidente da República de então, Professor Aníbal Cavaco Silva, o Programa Municipal de Potenciação do Sucesso Escolar – Pombal 2020 – Sucesso Escolar 100%. A apresentação foi feita no âmbito do “Encontro EPIS 2015 – A construir o futuro”, promovido pela Associação Empresários pela Inclusão Social no antigo Museu dos Coches, que convidou o Município de Pombal para apresentar o seu projeto de intervenção local e os resultados alcançados no primeiro ano de implementação.

Reconhece-se hoje a importância de uma abordagem multidisciplinar centrada na criança e de uma abordagem universal transversal. Mas, à época, tratava-se de um Projeto-piloto inovador que, a nível nacional, incluía, pela primeira vez, o envolvimento de uma equipa de mediação socioeducativa contratada especificamente para este fim pelo Município de Pombal, tendo, também este, sido o primeiro concelho a adotar um método abrangente a todas as crianças que frequentavam o 1º ciclo em 2014/2015 e a assumir um papel catalisador e promotor de uma ação concertada, assente no apoio e acompanhamento próximo e contínuo.

Motivou-nos, na altura, o facto de termos conseguido integrar e mobilizar 32 escolas do concelho neste projeto de parceria, contando com o empenho de docentes e coordenadores, e com a total receptividade dos 3 Agrupamentos de Escolas, congratulando-nos também por termos conseguido uma elevada participação de docentes nas ações de formação dinamizadas e o envolvimento de encarregados de educação em diversas sessões de capacitação.

Volvidos quatro anos e alcançados os objetivos então delineados, cumpre-me agradecer a todas as crianças, seus pais e encarregados de educação, bem como às equipas EPIS, do Município, dos Agrupamentos de Escolas e do Centro de Saúde, os contributos que nos permitiram chegar a 2020 com resultados bastante positivos no 1º Ciclo, na maior parte dos domínios trabalhados, que se centraram essencialmente no acompanhamento individual de cada criança referenciada, permitindo-lhe a proximidade e atenção exigida em cada momento, identificando e atuando nas problemáticas psicossociais e psicoeducativas encontradas.

O acompanhamento personalizado de alunos em risco de insucesso e de abandono escolar, e das suas famílias, continuará a ser um dos focos principais da nossa atuação, alargando-se o âmbito de intervenção a outros níveis de ensino e a outras abordagens complementares, em contexto escolar e fora do contexto escolar, visando promover competências pessoais e sociais, para uma intervenção diferenciadora e cada vez mais especializada, partilhando ferramentas no âmbito preventivo, criando uma rede de trabalho colaborativo entre as várias equipas, com qualidade e eficácia, em articulação com os diferentes agentes educativos e parceiros e continuando a implementar-se mecanismos de monitorização e avaliação, como o presente relatório.

Para o futuro, define-se um compromisso e formula-se um desejo: capacitar para o sucesso, sem menosprezar nenhuma das suas vertentes, e criar condições para que este possa ser verdadeiramente alcançável por todos.

Pombal, junho de 2020

Diogo Alves Mateus

Presidente da Câmara Municipal de Pombal



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- Blum, L. (s/ data). Best practices for effective schools. Johns Hopkins Urban Health Institute. Acedido em 29 de Março de 2013: http://urbanhealth.jhu.edu/media/best_practices/effective_schools.pdf.
- Bornstein, M., Hahn, C., Bell, C., Haynes, O., Slater, A., Golding, J., Wolke D. (2006). Stability in Cognition Across Early Childhood: A Developmental Cascade. *Psychological Science*, 17: 151.
- Capovilla, A., Gütschow, C. & Capovilla, F. (2004). Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Psicologia: Teoria e Prática*, 6(2): 13-26.
- Dehaene, S. (2012). Os neurónios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Editorial Penso.
- Direção-geral de Saúde (2012). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. Lisboa: DGS.
- DGEEC (2015, 2016, 2017 Educação em Números. Lisboa; Portugal.
- Dunlosky, J., Rawson, K., Marsh, E., Nathan, M., Willingham, D. (2013). Improving students' learning with effective learning techniques: promising directions from cognitive and educational psychology. *Psychological Science in the public interest*, 14 (1): 4- 46.
- Elliot, M. & Tucker-Drob (2012). Preschools Reduce Early Academic Achievement Gaps : A Longitudinal Twin Approach. *Psychological Science*, 23: 310.
- Estyn (2011). A strategy and guidance for inspecting literacy for pupils aged 3 to 18 years. Cardiff. Acedido em 26 de Março de 2013: www.estyn.gov.uk.
- Geary, D. (2013). Early foundations for mathematics learning and their relations to learning disabilities. *Current Direction in Psychological Science*, 22 (1): 23-27.
- Hegarty, M. (2013). Cognition, metacognition, and the design of maps. *Current Direction in Psychological Science*, 22 (1): 3-9. http://www.naesp.org/sites/default/files/Primary_Reading_0.pdf.
- HBSC 2014 – Health Behavior in School Aged Children. A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão. FMH/Univ. de Lisboa/ DGS http://aventurasocial.com/arquivo/1437158618_RELATORIO%20HBSC%202014e.pdf
- Institute of Education Sciences (2003). Identifying and implementing educational practices supported by rigorous evidence: a user-friendly guide.
- Kratochwill, T., Hoagwood, K., Kazak, A., Weisz, J., Hood, K., Vargas, L. & Banez, G. (2012). Children, Research, and Public Policy. Practice-Based Evidence for Children and Adolescents: Advancing the Research Agenda in Schools. *School Psychology Review*, 41 (2): 215–235.
- NAESP (2011). Early childhood education: response to intervention in primary grade reading. Acedido em 5 de Fevereiro de 2013.
- Phillips, A., Lewis, L., McEvoy, M., Galilea, J., Glasziou, P., Hammick, M., Moher, D., Tilson, J. & Williams, M. (2013). Protocol for development of the guideline for reporting evidence-based practice educational interventions and teaching (GREET) statement. *BMC Medical Education*, 13: 1-24.
- Richland, L. & Burchinal, M. (2013). Early executive function predicts reasoning development. *Psychological Science*, 24 (1): 87-92.
- Robert, P. (2010) A educação na Finlândia: os segredos de um sucesso. Ed. Afrontamento.
- Silva, C. F.; Bem-Haja, P. & Nossa, P. N. (2019). Processos psicológicos básicos e insucesso escolar. In F. H. Veiga (Coord.), *Psicologia da Educação: temas de Aprofundamento Científico para a Educação XXI*, Cap. 7 (pp. 247-284). Forte da Casa: Climepsi Editores. ISBN: 978-972-796-374-4.

DADOS ESTATÍSTICOS

- DGEEC – Direção-geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Estatísticas da Educação (2014 – 2018). <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>
- INE – https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main&lang=pt
- PORDATA – <https://www.pordata.pt/>

Parceiros:

 Agrupamento de
Escolas de Pombal



 Agrupamento de Escolas
Guia-Pombal



Centro de Saúde de Pombal
Equipa Local de Saúde Escolar

O MEU  BATE em POMBAL
www.cm-pombal.pt